

2 REIS

Introdução

Esboço

Capítulo 1	Capítulo 6	Capítulo 11	Capítulo 16	Capítulo 21
Capítulo 2	Capítulo 7	Capítulo 12	Capítulo 17	Capítulo 22
Capítulo 3	Capítulo 8	Capítulo 13	Capítulo 18	Capítulo 23
Capítulo 4	Capítulo 9	Capítulo 14	Capítulo 19	Capítulo 24
Capítulo 5	Capítulo 10	Capítulo 15	Capítulo 20	Capítulo 25

INTRODUÇÃO

Título. Os livros atualmente conhecidos como I e II Reis foram assim intitulados por causa do seu conteúdo. Na Septuaginta (a versão grega do V.T.), o original dos Reis Hebreus é considerado como uma continuação do material contido no livro de Samuel. Está dividido em duas partes e é intitulado Terceiro e Quarto Reinos. Jerônimo, embora retendo esta divisão na sua Vulgata, chamou as duas partes de, simplesmente, O Livro dos Reis.

Os dois livros formam obviamente um todo, cobrindo a história de Israel, desde a monarquia do período de Salomão até a dissolução da nação sob o reinado de Zedequias. Trata da sorte da nação de Israel sob a aliança com o Senhor, destacando os pecados dos reis que violaram a aliança e deram lugar à deportação de Israel e Judá.

Data e Autoria. II Reis termina com a soltura de Joaquim de sua prisão de trinta e sete anos - cerca de 562/561 A.C. O livro não poderia ter sido completado antes dessa data, nem muito depois de 536 A.C., o ano do retorno da Babilônia, uma vez que nada fala sobre esse acontecimento. Considerando que este livro é uma unidade e não o produto de diversos autores em datas sucessivas, deve ser datado do período de cerca de 562-536 A.C.

Uma vez que a soltura de Joaquim só teria significado para os judeus em cativeiro na Babilônia, podemos concluir que I e II Reis foram escritos por algum judeu cativo vivendo na região da Babilônia.

Fontes. O autor declara explicitamente que obteve o seu material de: 1) Atos de Salomão (I Reis 11: 41). 2) Crônicas dos reis de Judá (por exemplo, I Reis 14:29), e crônicas dos reis de Israel (por exemplo, I Reis 14:19). As fontes da história dos reis de Judá nunca estão misturadas com as da história dos reis de Israel. Portanto, sabemos que cada um dos acima citados eram documentos separados e distintos. As citações dessas obras mostram que continham muito mais material do que está contido em Reis.

Citam-se autores específicos das fontes de primeira mão nos paralelos entre I e II Crônicas: Natã, o profeta, Aias, o silonita e Ido (II Cr. 9:29); Semaías, o profeta e Ido, o vidente (II Cr. 12:15); Ido, o profeta (II Cr. 13:22); Isaías, o profeta (II Cr. 26:22; 32:32); Jeú (I Reis 16:1). Sendo as fontes, portanto, material considerado estritamente profético, não simples anais, temos aqui um registro sem rodeios dos feitos dos reis. Nenhum secretário real teria tido a coragem de publicar tais fatos incriminadores sobre Davi ou Jeroboão I, conforme apresentados aqui.

Alvo e Propósito. Embora a preocupação principal do autor fosse a monarquia davídica, trata primeiro de um assunto de interesse secundário – o reino de Israel. Então retorna à narrativa da monarquia davídica. Embora o povo conhecesse as fontes proféticas dessa história, elas eram demasiado numerosas, volumosas e embaraçadas para revelarem rapidamente a vontade de Deus ao povo; por isso foi escrito o livro dos Reis.

Usando trechos extraídos de diversas fontes, o autor desenvolve a história da nação eleita em relação à aliança de Jeová (Êx. 19:3-6). Não devia haver outro deus além do Senhor (Êx. 20:2-6). A idolatria e a adoração de imagens foram consideradas nesses livros como o pior de todos os pecados, os quais, continuados e repetidos, provocaram a deportação de Israel. A linguagem desses livros pode-se dizer que é

"deuteronômica" porque Deuteronômio fala de maneira muito semelhante contra os mesmos pecados condenados em I e II Reis. O autor de Reis apresenta a história de Israel e Judá aos cativos, para lhes ensinar que o único caminho para a liberdade é arrepender-se da idolatria, voltar para Deus, guardar a aliança e confiar nas promessas divinas. Procura despertar neles uma convicção da verdade deste ensino e fortalecê-los nesta convicção.

Quanto à aliança, os profetas foram mensageiros divinos que lembravam ao povo as suas provisões referente a mesma, e Seus instrumentos para superintenderem o cumprimento dela. Era sua missão procurar, por meio de advertências, ameaças e promessas, que o povo se mantivesse apegado à ela (cons. Jr. 7:13; 11:1-8). Nestes livros, os reis são declarados bons ou maus conforme se apegavam ou se afastavam da aliança.

Antecedentes Históricos. Os israelitas foram o primeiro povo da antiguidade a desenvolver uma verdadeira historiografia. Outras nações, tais como a Assíria, a Babilônia e o Egito, compunham anais, mas somente os heteus entre as nações gentias tentaram registrar sua história.

No tempo de Davi o poder do Egito já decrescera e a Assíria trilha se enfraquecido; portanto, em ambas as fronteiras de Israel, havia nações impotentes. Contudo, a Assíria logo despertou sob o reinado de Tiglate-Pileser III (também chamado Pul, II Reis 15:19; 745-727 A.C). Em 721 A.C. a Samaria caiu sob o ataque de Salmaneser e Sargão. Mais tarde, sob a liderança de Senaqueribe, a Assíria invadiu Judá e tomou muitas cidades, mas não conseguiu tomar Jerusalém por causa da ameaça do Egito na retaguarda. Esaradom e Assurbanipal estenderam a hegemonia da Assíria até o Egito.

No tempo de Josias, Faraó Neco subiu para ajudar a Assíria contra a Babilônia e Carquemis, mas os dois aliados foram derrotados. Logo após, o vitorioso Nabucodonosor invadiu a Palestina e no seu terceiro ataque contra Jerusalém, saqueou e destruiu a cidade, levando o povo para o último cativo (586 A.C.).

Cronologia. O leitor deve consultar as seguintes publicações sobre a cronologia do período de I e II Reis: BASOR, 100 (Dez. 1945); 130 (Abril, 1953); 141 (Fev. 1956); 143 (Out. 1956); E.R. Thiele, *The Mysterious Numbers of the Hebrew Kings* (Chicago, 1951); E.R. Thiele, "The Question of Co-regencies Among the Hebrew Kings", *A Stubborn Faith*, ed. E.C. Hobbs (Dallas, 1957).

ESBOÇO

I. Fim do Ministério de Elias até Jeú – 1:2 – 9:10.

1. Fim do ministério de Elias até sua transladação. 1:2 – 2:11.
2. Apresentação de Eliseu. 2:12-25.
3. Expedição de Jorão contra Moabe. 3:1-27.
4. Ministério profético de Eliseu. 4:1 - 8:15.
5. Reinados de Jorão e Acazias em Judá. 8:16-29.
6. Jeú, rei de Israel. 9:1-10.

II. Desde Jeú até a destruição de Israel. 9:11 - 17:41.

1. O reinado de Jeú. 9:11 - 10:36.
2. Atalia de Judá. 11:1-20.
3. Judá sob o governo de Joás. 11: 21 - 12: 1.
4. Israel sob o governo de Jeoacaz e Joás. 13:1-25.
5. Judá sob o governo de Amazias e Azarias. 14:1-22.
6. Reinado de Jeroboão II sobre Israel. 14:23-29.
7. Reinado de Azarias sobre Judá. 15:1-7.
8. Reinados de Zacarias, Salum, Menaém, Pecaías e Peca em Israel. 15: 8-31.
9. Judá sob o governo de Jotão e Acáz. 15:32 - 16:20.
10. Destruição e cativeiro de Israel. 17:1-41.

III. O reino de Judá até a destruição final da nação de Israel. 18:1 – 25:30.

A. O reino sob o governo de Ezequias. 18:1 - 20:21.

1. Reformas de Ezequias. 18:1-1 2.
2. Livramento das duas invasões de Senaqueribe. 18:13 - 19:37.

3. A doença e a restauração de Ezequias. 20:1-11.
4. A embaixada de Merodaque-Baladã. 20:12-19.
5. A morte de Ezequias. 20:20, 21.
- B. Os reinos de Manassés e Amom. 21:1-26.
 1. A iniquidade e morte de Manassés. 21:1-18.
 2. Os pecados e a morte de Amom. 21:19-26.
- C. Reforma em Judá e Israel sob o governo de Josias. 22 :1 – 23:30.
- D. Os últimos dias de Judá. 23:31 - 25:26.
 1. Reinado e deportação de Jeoacaz. 23:31-34.
 2. O reinado de Jeoaquim e a invasão de Nabucodonosor. 23:3.4 – 24: 7.
 3. O reinado de Joaquim e seu cativo. 24: 8-16.
 4. Reinado de Zedequias. 24:17-20.
 5. Cerco e queda de Jerusalém. 25:1-21.
 6. Gedalias, o governador fantoche. 25:22-26.
- E. Epílogo. A soltura de Joaquim. 25:27-30.

I. Fim do Ministério de Elias até Jeú – 1:1 – 9:10.

2 Reis 1

1:1. Revoltou-se Moabe. Este versículo ficaria melhor em I Reis 22:51-53, dando uma conclusão à passagem. Era muito comum que, com a morte de um monarca reinante, houvesse uma revolta. Mesa, o rei de Moabe, conforme descobertas arqueológicas, deixou uma inscrição (conhecida por Pedra Moabita), descrevendo sua revolta triunfante contra Acabe por causa da "opressão" do rei israelita sobre Moabe.

1) Fim do Ministério de Elias até Sua Trasladação. 1:1 - 2:11.

Esta seção, que inclui a narrativa da tentativa do Rei Acazias de prender Elias e a morte do rei, ensina diversas lições importantes. Mostra que é fatal abandonar a Deus, que é necessário honrar o seu profeta e que

o poder e proteção só se encontram na obediência à palavra profética dada por Deus.

2. Acazias . . . adoeceu. A doença de Acazias foi provocada por uma queda da janela de um quarto no segundo andar. **Ide, e consultai a Baal-Zebube.** De acordo com as tabuinhas cuneiformes do alfabeto ugarita, este nome deve ser soletrado *Baal-Zebul*. Possivelmente a soletração foi modificada por algum copista para tornar o nome ridículo. O primeiro significa *Baal da mosca*. O outro, *Baal da habitação*, isto é, o deus da vida cananita, a principal divindade cananita. Acazias tentou sincretizar o culto a Baal com o culto a Jeová. Elias prova aqui que Baal não tem poder. Acabe, por seu lado, violara a aliança introduzindo o culto a Baal, substituindo a adoração ao Senhor pela idolatria. O pedido que Acazias fez de buscar um oráculo foi um desafio ao Deus de Israel. **Se sararei desta doença.** Uma doença prolongada resultante da queda despertara a preocupação do rei, levando-o a procurar um oráculo.

3. O anjo do Senhor disse. Gênesis 22:15, 16 faz do "anjo do Senhor" e do Senhor a mesma pessoa. Deus aceitou o desafio. **Não há Deus em Israel.** A idolatria do povo excluía Deus dos seus corações.

4b. Sem falta morrerás. Um oráculo adverso indicava que pecado público e afastamento deliberado de Deus deviam terminar com a morte.

4c. Elias partiu. Elias foi ao encontro dos mensageiros do rei.

5. E os mensageiros voltaram para o rei. Os mensageiros, tendo se encontrado com Elias e recebido a sua mensagem, imediatamente retornaram **para o rei**, isto é, para Acazias – para Samaria. A idolatria tinha de tal forma obscurecido seus corações que não reconheceram a intervenção divina através de Elias.

6. Um homem nos subiu ao encontro. Os mensageiros fielmente repetiram as palavras de Elias a Acazias.

7. Qual era a aparência do homem? Não tendo se esquecido das aventuras de Acabe com Elias, Acazias conjecturou que Elias estava agindo novamente.

8. É Elias, o tesbita. A descrição de Elias confirmou suas conjecturas. As vestes de Elias eram características dos pregadores do arrependimento. Um ministério de arrependimento era oportuníssima naquele período de apostasia em Israel (cons. Mc. 1:6, 7).

9. Então lhe enviou o rei. A segunda fase desta luta entre o Senhor e Baal começou então. Acazias pretendia castigar Elias pelo insulto. **Homem de Deus... Desce.** A maneira de tratar era desrespeitosa. O soldado não compreendia que o tratamento desonrava a aliança porque desonrava o profeta de Deus.

10. Elias ... respondeu. O desacato do capitão teria de resultar em morte. É com muita freqüência que o "mundo" trata os servos de Deus do mesmo modo. O pecado e o mundo cegam os olhos dos homens. **Fogo desceu do céu, e o consumiu.** O Senhor Deus confirmou a palavra de Elias e comprovou-se vitorioso no conflito.

11. Outro capitão de cinqüenta. Na segunda tentativa de apanhar Elias, o rei aumentou o seu pecado acrescentando a palavra **depressa**.

12. Veja o versículo 10. O pecado ainda não tinha dominado essa gente.

13, 14. Indo ele, pôs-se de joelhos. O terceiro capitão, percebendo ou não o significado dos acontecimentos, convenceu-se da posição e poder profético de Elias e o tratou com o devido respeito. Ele disse, com efeito, "eu sou apenas o servo do rei, cumprindo o meu dever; por isso, por favor, conceda-me a honra de vir comigo à presença do rei".

15. O anjo . . . disse a Elias. O poder do rei era vão. Elias não devia temer Acazias, pois o Senhor defenderia o Seu profeta.

16. E disse a este. Elias repetiu a primeira mensagem já transmitida aos mensageiros.

17. Assim, pois, morreu. A palavra de Deus nunca é enunciada em vão (veja E.R. Thiele, *Mysterious Numbers of the Hebrew Kings*, pág. 61). **Jorão . . . começou a reinar no seu lugar . . . porquanto Acazias não tinha filho.** Um irmão (cons. 8:16) de Acazias subiu ao trono (cons. 3:1; 1 Reis 22: 51). O reinado de Acazias, de pouco mais de um ano, foi

curto demais mais para que ele gerasse um herdeiro. **No ano segundo de Jeorão.** Jeorão de Israel veio a ser rei no décimo oitavo ano de Josafá e no segundo ano de Jeorão, reis de Judá. Nessa ocasião havia uma co-regência em Judá (cons. 3:1. Veja Introdução, *Cronologia*).

2 Reis 2

A Trasladação de Elias. 2:1-11. Veja o parágrafo acima, no Fim do Ministério de Elias, etc.

1. Em relação ao período em que se deu este acontecimento, veja I Reis 22:51; II Reis 3:1; 1:17. A trasladação de Elias obviamente ocorreu depois da morte de Acazias. **Um redemoinho.** Inserção retrospectiva. Nessa ocasião só se sabia da possibilidade da trasladação de Elias (2:3, 5). **Elias partiu de Gilgal em companhia de Eliseu.** O hebraico diz *desceu*. Gilgal fica acima de Betel e está em Efraim perto de Siló, a moderna Jiljilyeh. Em Amós 4:4 e Os. 4:15 ela foi citada junto com Betel, como centro de falsa adoração a Deus.

2. **Fica-te aqui.** Apesar da exortação, Eliseu declarou que ele iria com Elias, que ia agora voltar as três escolas de profetas para fortalecê-las contra a invasão do culto a Baal. A existência dessas escolas indica que os profetas estavam organizados em uma espécie de associação. Agora Elias começou a testar- a vocação pessoal de Eliseu para o ofício de profeta.

3. **Os discípulos dos profetas que estavam em Betel.** Estudantes e seguidores dos profetas de Deus, exercendo ministério sob a supervisão deles. **Sabes ... ?** Deus revelara a Elias que logo teria de partir. E Elias transmitira a revelação a fim de preparar Eliseu e os discípulos dos profetas para a sua partida. **Tomará o teu senhor, elevando-o por sobre a tua cabeça.** Eliseu ia perder seu mestre e líder. **Calai-vos.** Isto é, "submetam-se à vontade de Deus e não aumentem meu fardo de tristeza". Não devemos tentar reter aqueles que Deus chama, mas regozijarmo-nos com a entrada deles na Sua presença.

4. Veja versículo 2 com a mesma pergunta e resposta.

5. Jericó. Veja versículos 1-3. A esta altura parece que Deus tinha o propósito definido de apresentar Eliseu como sucessor de Elias (cons. v.3), qualificado para liderar a oposição à falsa adoração e deter sua expansão entre o povo.

6. Cons. versículos 2,4. A constância de Eliseu tomou« evidente. Veja o versículo 9 abaixo sobre o que deveria estar se passando em sua mente.

7. Cinquenta homens . . . , pararam a certa distância. Um grupo dos discípulos dos profetas seguia os dois e observava o que acontecia junto ao Jordão, provavelmente de uma ribanceira acima deles.

8. Elias tomou o seu manto. A vocação de Eliseu (I Reis 19:19) fez do manto de Elias um símbolo do ofício profético; aqui ele foi um símbolo do poder de Deus (cons. a vara de Moisés, Êx. 17:9).

9. Pede-me o que queres que eu te faça. Elias abriu a porta da sucessão profética. Porção dobrada. Comparando com Dt. 21:17 indica que Eliseu pedia para ser o herdeiro - o sucessor. Veja Hb. 3:5, 6 com referência ao treinamento na "filiação" para qualificação, a fim de desempenhar um ofício em questão.

10. Dura coisa. O favor pedido não pertencia a Elias conceder. **Se me vires quando for tomado de ti.** O sinal pelo qual Eliseu saberia que seu pedido fora atendido. Se Eliseu tivesse a coragem de presenciar a trasladação de Elias, e a compreensão espiritual para entender o significado da partida do homem mau velho, seria o sucessor.

11. Indo eles andando. Enquanto andavam do outro lado do Jordão. **O redemoinho** (tempestade, *se'arâ*, com nuvens negras e relâmpagos) e o carro de fogo com cavalos de fogo eram símbolos do poder de Jeová na batalha (cons. Is. 31:1; 34:8, 9; Êx. 14:9, 17; I Reis 10:29; Sl. 104:3, 4). Elias subiu na tempestade para a presença do Senhor, *não* no carro. Veja também Ml. 4:5, 6; Mt. 11:14.

7) Apresentação de Eliseu. 2:12-25.

Eliseu foi apresentado como o profeta de Deus nomeado para substituir Elias. Seu ministério foi o do ensino, planejado para mostrar a

praticabilidade de se seguir ao Senhor e demonstrar que Baal não poderia atender às necessidades do povo.

12. O que vendo Eliseu. Esta foi a evidência de que Eliseu fora escolhido. **Meu pai.** Eliseu falou assim na qualidade de sucessor de Elias. **Carros de Israel, e seus cavaleiros.** O carro era a mais poderosa arma conhecida, símbolo do supremo poder de Deus. Eliseu estava falando de Elias como o instrumento profético pelo qual o poder de Deus operava em benefício da verdade em Israel. Pois a defesa de Israel estava só no Senhor, e sua idolatria era uma rejeição da sua defesa. Este poder divino poderia ajudar o povo a guardar a aliança. **E nunca mais o viu.** Elias desapareceu completamente. **Tomando as suas vestes, rasgou-as.** Assim Eliseu expressou sua sincera tristeza pela partida de Elias.

13. Então levantou o manto. O manto que caíra seria uma confirmação a mais da sucessão de Eliseu (veja v. 15).

14. Onde está o Senhor, Deus de Elias? Veja Jr. 2: 6-8 com a mesma pergunta, que o povo deixou de fazer pela fé. Eliseu não estava sendo impertinente; estava na realidade orando: "Aqui está a oportunidade de exibires teu grande poder em teu obediente servo".

15. Vendo-os, pois, os discípulos dos profetas. Ainda observando, eles viram Eliseu usando o manto. O espírito de Elias repousa sobre Eliseu. Eliseu recebera os mesmos dons que Elias possuía, como prova de que fora ungido para o ofício do profeta.

16-18. Deixa-os ir em procura do teu senhor. Os discípulos dos profetas não compreenderam que a partida de Elias fora permanente. Sua insistência em enviar grupos de busca provocaram consentimento relutante. Quando sua busca comprovou-se infrutífera, tiveram de aceitar o fato de que Eliseu era agora o profeta do Senhor.

19. Os homens da cidade disseram . . . as águas são más. A agradável localização de Jericó era profundamente prejudicada pela água insalubre. Traduza: . . . *mas as águas são más – e a terra – causando aborto.* Achavam que a água má, que bebiam, era responsável pelos

abortos. A fonte principal junto à *antiga* localização de Jericó é doce e pura, enquanto que as outras são salobros.

20. Trazei-me um prato novo. A obra de Deus tem de ser realizada através de vasos novos não contaminados. Ponde nele sal. O sal limpa e preserva. Aqui ele é um símbolo do poder purificador e preservador de Deus.

21. Tornei saudáveis a estas águas. O sinal e símbolo da cura foi o sal lançado nelas.

22. Ficaram, pois, saudáveis aquelas águas até ao dia de hoje. Deus procurou testificar do Seu poder de curar do pecado e preservar pela fé. A purificação foi permanente; as águas desta fonte permanecem boas até o dia de hoje (veja v. 19). Do mesmo modo a obra da graça de Deus em nós é permanente, nosso único fundamento certo para edificação de vidas puras.

23. Subiu dali a Betel. A primeira visita "oficial" de Eliseu, como sucessor de Elias, foi a Betel (cons. vs. 2, 3), o centro da adoração dos bezerros de Jeroboão (I Reis 12:29). **Rapazinhos.** Antes, *homens jovens* (*nearim qetanim*, pl.), não crianças irresponsáveis. Tanto Salomão (I Reis 3:7) como Jeremias (Jr. 1:6, 7) foram chamados *na'ar* (sing.). Esses jovens eram moralmente responsáveis. **Sobe, calvo.** Fizeram eco às palavras dos discípulos dos profetas a Eliseu: "O Senhor levará (para cima) o teu mestre" (vs. 3,5). Suas palavras tinham o seguinte significado: "Suba, para que possamos nos ver livres de você (e possamos continuar imperturbados pelos nossos maus caminhos)!" Uma cabeça calva ou rapada era sinal de lepra e indicava desgraça (Is. 3:17). Embora Eliseu provavelmente não fosse calvo ainda, o epíteto mostra que os jovens o consideravam um "pária", como um leproso. Desprezavam o profeta de Deus.

24. E os amaldiçoou, em nome do Senhor. Sua zombaria desonrava a Deus. Por isso a promessa de julgamento divino. Eles violaram a aliança divina ridicularizando seu superintendente. **Duas ursas . . . despedaçaram quarenta e dois.** Violação da aliança produz

castigo. O tamanho do grupo dá a impressão de que a zombaria foi pré-arranjada.

25. Depois de completar seus negócios com os discípulos dos profetas, **foi ele para o monte Carmelo**, em busca de quietude e descanso a fim de se preparar para o trabalho que estava à frente. Voltou para Samaria. Eliseu voltou à cena de seus futuros e significativos trabalhos em benefício de Israel.

2 Reis 3

2) A Expedição de Jorão Contra Moabe. 3:1-27. A campanha de Jorão contra Moabe demonstra como Deus abomina completamente a religião pagã. O resultado foi uma lição objetiva para Israel, mostrando-lhe por que ela devia abandonar a idolatria. Não obstante, ela não o fez.

1. Jorão . . . , começou a reinar . . . no décimo oitavo ano de Josafá. Veja 3:1; 1:17 com referência à data dupla de sua ascensão. Isto indica uma co-regência de Josafá e Jorão em Judá (veja Thiele, *op. cit.*, pág. 61 e segs.).

2. Fez o que era mau, etc. Jorão não pecou como Acabe; mas violou a aliança, pois aderiu aos pecados de Jeroboão (v. 3). Com relação à vida ímpia de Jeroboão, veja I Reis 12:26-33; 13: 33; II Reis 10:29.

4. Mesa, rei dos moabitas. A Pedra Moabita descreve a duração da sujeição de Moabe a Israel (veja ANET, "Moabite Stone"). Pagava o seu tributo indica o estado de sujeição. Criador de gado. Moabe criava muito gado ovino. O número dos carneiros mencionados indica o tributo anual.

5. Revoltou-se. Mesa achou que Israel estava bastante enfraquecida, depois da morte de Acabe, para Moabe tentar obter sua liberdade. Veja II Crônicas 20 com referência a uma anterior invasão moabita em Judá, quando os moabitas foram destruídos, e Moabe ficou enfraquecida demais para repelir a aliança.

6. Jorão ... fez revista de todo o Israel. A rebelião de Mesa consistia em recusar-se a pagar o tributo. Jorão, portanto, convocou suas tropas para cobrá-lo.

7. Mandou dizer a Josafá. O fato de Jorão ter procurado uma aliança com Josafá indica que ele precisava atravessar o território de Judá a fim de avançar contra Moabe. Isto, por outro lado, indica que Mesa tinha fortalecido sua fronteira ao norte. Se Jorão obtivesse o apoio de Josafá, também teria a ajuda de Edom, que se encontrava sob o governo de Judá nessa ocasião. Josafá esqueceu-se que as alianças com aqueles que pecam contra o Senhor são proibidas aos crentes.

8. A rota escolhida por Josafá passava pela praia ocidental do Mar Morto e contornava seus limites ao sul.

9. Após sete dias de marcha. Tendo deixado Jerusalém e tendo se encontrado com Edom, a quem se uniu no caminho, andaram vagando à procura de Mesa, até que finalmente ficaram sem água.

10. A impiedade de Jorão levou-o a acusar Deus pelo desastre que enfrentavam.

11, 12. Algum profeta do Senhor. Josafá rejeitou a opinião de Jorão. **Aqui está Eliseu.** Parece que Jorão não sabia da presença de Eliseu. **Está com ele a palavra do Senhor.** Eliseu tinha reputação. Um aperto calamitoso forçou-os agora a consultá-lo.

13,14. Vai aos profetas de teu pai. Veja os versículos 2, 3. Eliseu rejeitou toda apelação para o seu ofício que tivesse o sabor de crença pagã na magia. **Não.** Veja comentário sobre o versículo 10 acima. Se não fosse pela presença de Josafá, Eliseu não teria respondido a tal impiedade. Um encontro como líder da idolatria do norte era exasperante.

15. Trazei-me um tangedor. Para que tocasse hinos a fim de que ele pudesse se colocar em um estado de espírito apropriado para ouvir a palavra do Senhor. **O poder de Deus.** Deus respondeu profetizando o sucesso da campanha. Ele o permitiria para mostrar a Seu povo o aspecto abominável dos cultos pagãos.

16. Fazei neste vale covas e covas. Era o vale de Zerede, atualmente Wadi el Hesa, fronteira meridional de Moabe.

17. Não. . . vereis chuva; todavia este vale se encherá. Água da chuva vindo das montanhas acima encheria as covas. O milagre estava na escolha do momento oportuno.

18. Entregará Moabe. Confirmação de que era operação de Jeová.
19. Ferireis todas as cidades fortificadas. A destruição seria completa.

20. Ao apresentar-se a oferta de mar. A água, chegando no momento da oferta de amor no Templo, falava do amor de Deus e, assim, mostrava com antecedência a conclusão da expedição. **Pelo caminho de Edom.** Veja o versículo 17.

21. Os moabitas . . . postos nas fronteiras. Moabe convocou suas tropas para enfrentar a invasão.

22, 23. De madrugada. Na mesma manhã em que a água apareceu. Vermelhas como sangue. Devido ao seu aspecto barrento e sob os raios do sol. Os moabitas, ansiosos pelos despojos, concluíram que seus inimigos tinham matado uns aos outros.

24. Chegando eles ao arraial . . . os israelitas se levantaram. Os israelitas surpreenderam os atacantes surgindo de um acampamento aparentemente vazio. **Entraram.** A predição de sua conquista começou a se cumprir.

25. Arrasaram as cidades. Tal destruição representava a política militar costumeira daquele tempo, atualmente chamada de tática da terra arrasada. **Quir-Haresete.** A única cidade que não foi tomada, a atual el Kerak. Estando situada num ponto destacado ao fim de um desfiladeiro estreito, resistiu aos ataques com atiradores postados sobre as elevações à volta.

26. Com grande coragem Mesa pessoalmente liderou uma surtida de setecentos espadachins; esta tentativa, contudo, não teve efeito. Contra o rei de Edom. Mesa evidentemente esperava que fosse um elo fraco ou soldado menos zeloso que os outros.

27. Tomou a seu filho primogênito. O rei de Moabe procurou desesperadamente induzir o seu deus a lhe conceder a vitória. Para os povos pagãos, a adversidade era anal de que seu deus estava zangado. O

sacrifício do primogênito não era preço grande demais para se pagar pelo favor de um deus. **Sobre o muro.** À vista de Israel para que Israel temesse a Camos, o deus moabita, e conseqüentemente se retirasse. **Grande indignação em Israel**, E.R.C. (não **contra** como na E.R.A.). A preposição hebraica *'al* indica aqui que Judá e Israel se indignaram por causa deste ato abominável (cons. Lv. 18:21; 20:3). . . . se retiraram . . . e voltaram. Israel, Judá e Moabe encerraram o incidente e voltaram para suas terras, profundamente chocados em sua sensibilidade moral. Parece que o autor faz a pergunta: Se Israel ficou tão profundamente abalada neste caso, por que não se impressionava o suficiente para abandonar a sua própria idolatria? Mas a idolatria continuou em Israel e Judá.

9) O Ministério Profético de Eliseu. 4:1 – 8:15.

O ministério profético de Eliseu tinha a intenção de mostrar que não há necessidade pessoal ou nacional que Deus não possa suprir, que todos os acontecimentos são controlados por Ele e que Ele cuida do Seu povo.

2 Reis 4

a) Eliseu e a Viúva Endividada. 4:1-7.

1. Certa mulher, das mulheres. A presença de homens casados entre os discípulos dos profetas indica que os profetas não eram monges. **Ele temia ao Senhor.** Fora um servo de Deus fiel. **É chegado o credor.** O fato de filhos serem algumas vezes exigidos em pagamento de dívidas encontra-se freqüentemente registrado nos registros cuneiformes.

2. Não tem nada . . . senão uma botija de azeite. Eliseu ia revelar à mulher o Deus vivo e caridoso. O azeite era azeite de olivas.

3. Vai, pede emprestadas vasilhas. Para a abundante provisão que estava para ser efetuada.

4. Fecha a porta . . . deita o teu azeite. Para excluir a interrupção durante o processo, o qual devia ser feito na presença de Deus.

6. E o azeite parou. A provisão divina atende exatamente a nossa capacidade e necessidade.

7. Fez saber ao homem de Deus. Pediu instruções adicionais. **Vende . . . e paga a tua dívida.** A dívida agora podia ser paga sem a perda dos filhos. O resto. Para o sustento deles até que os rapazes encontrassem trabalho.

b) Eliseu e a Sunamita. 4:8-37.

8. Suném. Atualmente *Solem*, perto de Jezreel. **Todas as vezes que passava.** A mulher observava Eliseu em suas freqüentes viagens.

9. Santo homem. Um verdadeiro homem de Deus, não apenas nominal.

10. Façamos-lhe ... um pequeno quarto. Um quarto ao abrigo das intempéries em cima no terraço da casa, mobiliado de acordo com as suas necessidades.

12. Geazi. Tentando retribuir à mulher a sua hospitalidade, Eliseu usou Geazi a fim de não constrangê-la.

13. Habito no meio do meu povo. Ela explicou que sua vida era agradável e sem problemas. Ela não lhes dispensara sua hospitalidade à espera de retribuição.

14. Que se há de fazer por ela? Afastando-se a mulher, Eliseu indagou a Geazi. **Ela não tem filho, e seu marido é velho.** Ela desejava um filho, mas seu marido era velho demais para satisfazer seu anseio.

16. Abraçarás um filho. Chamaram a mulher de volta e prometeram-lhe um filho. **Não, meu senhor.** Era o grito de um coração cansado de esperar. Tal coisa ela não se atrevia a esperar. Seu protesto queria dizer: "Não caçoe de mim!"

17. Deu à luz um filho. Só Deus pode reanimar e dar vida. Tais bênçãos Ele garante àqueles que guardam a Sua aliança.

18. O menino, saiu certo dia a ter com seu pai. O incidente seguinte ocorreu durante a colheita, o período mais quente do ano.

19. Minha cabeça. Provavelmente estava com insolação.

20. E o levou a sua mãe . . . e morreu. O Senhor estava para demonstrar novamente a impotência de Baal.

21. E o deitou sobre a cama do homem de Deus. Ela confiou à custódia de Eliseu, o único que poderia ajudá-la nesta situação angustiosa.

22. Chamou a seu marido. Ela pediu a seu marido a ajuda de um moço e uma jumenta, provavelmente porque só tinham dois jumentos e ambos estavam ocupados.

23. Por que vais a ele hoje? Não havia nenhum motivo religioso que desse lugar à visita. **Não faz mal.** Em hebraico, *paz*. Ela simplesmente insistiu com ele a que não se preocupasse. O profeta de Deus era seu único ajudador.

25. Eis aí a sunamita. Eliseu a viu quando ela se aproximou do monte Carmelo.

26. Instruiu a Geazi a que fosse verificar qual era o problema. Mas ela ignorou o servo, preferindo falar com Eliseu mesmo.

27. Abraçou-lhe os pés. Sua angústia já não podia mais ser contida. Deixa-a. "Deixe que ela se refaça e me conte o que há". O Senhor mo encobriu, Eliseu não sabia da morte da criança. Em algumas ocasiões, Deus preparou o seu profeta de antemão, mas nem sempre.

28. Não me enganes. "Eu não lhe pedi um filho. Se recebi um filho apenas para vê-lo morrer, seria melhor que eu nunca o tivesse".

29. Cinge os teus lombos. Eliseu fez de Geazi seu representante. Colocar o bordão, um símbolo do poder de Deus, sobre a cabeça da criança era deter a morte que se aproximava. Eliseu pensava que a criança ainda não estivesse morta.

30. Não te deixarei. Era como se dissesse: "Isto não basta". **E a seguiu.** Eliseu percebeu que o caso era sério.

31. Porém não houve nele voz nem sinal de vida. Eliseu não tinha autoridade de transferir para outro o poder que Deus lhe dera. Por isso Geazi nada pôde fazer. Eliseu fora apressado em instruir o seu servo.

32. Tendo o profeta chegado . . . eis que o menino estava morto. Agora Eliseu compreendia inteiramente a angústia da mulher.

33. Fechou a porta. Seguindo o exemplo de Elias, seu "mestre", Eliseu buscou a quietude para orar a Deus. Orou. Pediu ao Senhor que restaurasse a vida do menino.

34. A carne ... aqueceu. As atitudes precedentes eram símbolo daquilo que se desejava, e constituíram uma extensão da oração do profeta, que agora passou a ser respondida.

35. Andou. Eliseu, grandemente emocionado, esperou a resposta divina.

36. Chama a sunamita. O Senhor ia demonstrar a Sua graça e a Sua misericórdia (cons. Sl. 4:3 ; 25:10). Deus retribui aos crentes a fé e a confiança mas pune os idólatras e acaba com suas vidas.

c) Eliseu e as Abóboras Venenosas. 4:38-41.

38. Voltou . . . para Gilgal. Em uma de suas pequenas excursões. **Põe a panela grande ao lume, e faz um cozinhado.** À hora da refeição, Eliseu aproveitou o tempo, enquanto aguardavam, para ensinar aos discípulos dos profetas que aquele que vive na presença de Deus não precisa se preocupar com falta de coisa alguma.

39. Apanhar ervas. Ou "verduras". **Trepadora silvestre . . . colocintidas.** Pepinos bravos, abóboras ovais com gosto amargo que, produziam cólicas e violenta diarreia. O jovem confundiu-as com a variedade comestível (cons. Nm. 11:5).

40. Morte na panela. O conhecido gosto amargo advertiu-os.

41. Trazei farinha. Ele a deitou na panela. Jogando na panela aumento comum e sadio, Eliseu demonstrou o poder de Deus para remover o mal. Pela fé o Senhor pode remover o mal que há em nós.

d) Eliseu e a Multiplicação de Pães. 4:42-44.

42. Um homem de Baal-Salisa. Ou *Bete-Salisa*, "Casa dos Três Vales" (I Sm. 9:4), perto de Gilgal. O presente era para suprir a necessidade dos profetas. **Primícias.** Veja Nm. 18:13; Dt. 18:4. Na falta de sacerdotes e levitas em Israel, ele guardava o espírito da ordenança. Os profetas podiam ser considerados os "sacerdotes e levitas" de Israel.

43. Dá-o ao povo. O profeta reconheceu e aceitou o alimento como provisão de Deus para o povo, mais do que para si mesmo e seu servo. **Comerão, e sobejará.** Seria o suficiente e ainda sobraria. Assim o Senhor demonstrou que o Seu poder e provisão sempre serão suficientes e chegam até a ultrapassar nossas necessidades, assegurando-nos que não precisamos desanimar na oposição ao mal.

2 Reis 5

e) A Conversão de Naamã. 5:1-27.

1. Naamã, comandante do exército. Agora começava a fase pública do ministério de Eliseu. A posição de Naamã realçava a importância do acontecimento. **Leproso.** Na Síria, a lepra apenas incapacitava a pessoa de realizar suas obrigações; Naamã, estando leproso, já não podia mais obter vitórias para a Síria, o que causava sérias preocupações.

2. Da terra de Israel levaram cativa uma menina. Uma nota da providência divina.

3, 4. Oxalá o meu senhor estivesse diante do profeta. Seu pensamento se traduzia assim: Em Israel há um Deus vivo que pode curar. Foi Naamã e disse ao seu senhor. Suas palavras foram transmitidas ao rei.

5, 6. Enviarei. O rei prontamente enviou-o ao rei de Israel, porque acreditava que este poderia obter tudo o que quisesse do "seu" profeta. A mensagem foi ter à pessoa errada, pois o Senhor queria que a cura fosse uma questão pública. Ao que parece havia uma trégua entre Síria e Israel.

8. Saberá que há profeta em Israel. Isto é, "não tema que possa haver guerra por causa de sua incapacidade de curar Naamã. Deus Todo-Poderoso libertará Naamã". Quando temos medo, devemos nos lembrar que "estou convosco todos os dias" (Mt. 28:20).

9,10. Eliseu lhe mandou um mensageiro, dizendo: Vai, lava-te ... no Jordão. Eliseu permaneceu dentro de casa para enfatizar a Naamã

que nem a riqueza (v. 5), nem a posição (v. 1) podiam comprar a cura. O banho no Jordão enfatizava o poder de Deus para curar.

11,12. Naamã quase perdeu a bênção por causa do orgulho. Humildade e fé produzem libertação a todos (Mt. 18:3).

13. Quanto mau. Se não obedecermos a Deus nas pequeninas coisas, como podemos esperar que nos abençoe com as grandes?

14. E ficou limpo. A cura foi obtida através da obediência, no sétimo mergulho.

15. Eis que agora reconheço. Naamã ficou sabendo que havia um Deus em Israel, obedecendo as Suas ordens. Ficou assim persuadido que Jeová era o único Deus e seu único Senhor (v. 17).

16. Não o aceitarei. O Senhor não quer pagamento mas obediência e amor das almas redimidas.

17. Terra. Naamã queria a terra como lembrança de sua "bênção".

18,19. Nisto perdoe . . . a teu servo. Não se devia pensar que Naamã estivesse adorando o deus (Hadade) – **Rimom. Vai em paz.** Naamã demonstrou que tinha uma consciência sensível e não queria dar a impressão de que estivesse adorando ídolos. Ele recebeu a garantia de que Deus compreendia o seu coração. Contudo, devemos ficar alertas à constante exposição em ambientes que nos enfraquecem para que não sobreestimemos nosso poder de resistência.

20, 21. Geazi . . . disse, isto é, pensou em seu coração. **Vai tudo bem?** A pressa de Geazi levou Naamã a pensar que algo de mais tivesse acontecido a Eliseu.

22-24. Meu senhor. Geazi estava cego ao fato do que grande prejuízo poderia ser causado ao testemunho do Senhor através de sua ambição. **Dá-lhes.** Geazi tomou alguma coisa "desse sírio" e escondeu seus ganhos injustos.

25-27. Teu servo não foi à parte alguma. Geazi mentiu para esconder o seu pecado. **Era isto ocasião?** "Este é o pior momento possível para se receber ouro. . . ". Geazi esperava, através do presente de Naamã, comprar as coisas enumeradas. **Se pegará a ti.** "Se você

comprar essas coisas, há de comprar também a lepra de Naamã". Naamã se tomara um israelita, mas Geazi um pagão através do seu pecado (cons. Mt. 6:31-34). A conversão de Naamã servia para mostrar aos israelitas como é fácil ao Senhor mudar os corações dos adversários deles e conseqüentemente transformá-los em adoradores de Jeová, irmãos dos próprios judeus.

1 Reis 6

f) Recuperando o Machado Emprestado. 6:1-7.

1. O lugar em que habitamos . . . é estreito demais. Devido ao aumento do número de crentes, surgiu a necessidade de recintos maiores. O ministério de Eliseu estava dando frutos. Nossas boas obras deveriam levar outros para a comunhão dos santos.

3. Serve-te de ires com os teus servos. Expressaram um sincero desejo da presença de Eliseu.

5. Era emprestado. Isto reflete sua maneira simples de viver e sua pobreza.

6, 7. Fez flutuar o ferro. Os que são fiéis a Deus experimentam a libertação em coisas aparentemente insignificantes. Às vezes o livramento vem por meio de intervenção extraordinária, conforme veremos no incidente seguinte.

g) O Conquistador Frustrado. 6:8-23. O fato de Deus poder lidar com os sírios com tanta facilidade devia ensinar a Israel que o Senhor podia protegê-los e também ajudá-los a controlar seu pecado.

8. O rei da Síria fez guerra a Israel. Traduza: *Estando o rei da Síria em guerra com Israel.* Havia guerra entre Israel e Síria (ver 5:5, 6). **Meu acampamento.** Antes, devemos supor que seja: "faremos uma emboscada". Teodósio traduz: *escondam-se.*

9. Os sírios estão descendo para ali. Os sírios tinham armado uma emboscada. "O hebraico em estão descendo é inexplicável. O contexto exige um significado como "escondidos".

10. Assim se salvou. O rei de Israel salvou-se diversas vezes por causa da advertência de Eliseu.

11. Não me fareis? "Um de vocês está revelando meus planos a Israel". Como poderiam ter sido descobertos?

12. Eliseu . . . faz saber . . . as palavras que falas na tua câmara de dormir. O Senhor contava a Eliseu. E os sírios souberam por intermédio de seus próprios espias que Eliseu tinha esta excepcional capacidade de prever o futuro.

13. Para que eu mande prendê-lo. O rei da Síria, desejando acabar com o trabalho de Eliseu, foi até Dotã (v. 14) para pegá-lo.

15. Que faremos? A vista vê as aparências e os temores; enquanto que a fé (v. 16) vê a Deus, e a alma fica em paz.

17. O monte estava cheio de cavalos e carros de fogo. A proteção poderosa de Deus estava evidente (cons. Sl. 34:7).

18. Fere . . . de cegueira, isto é, falta de capacidade de reconhecer. Eliseu e seu servo **desceram contra ele**, isto é, ao encontro do exército sírio. O Senhor deixou o exército sírio impotente, para mostrar a todos que qualquer pessoa protegida por Ele não pode ser tomada (veja comentário sobre o v. 7 acima).

19,20. Guiar-vos-ei ao homem que buscais. As palavras de Elias dão a entender uma pergunta da parte dos sírios: "Onde está Eliseu?" Mas sua resposta: **Não é este o caminho, nem esta a cidade**, foi para poupar Dotã e levar os sírios à Samaria, onde ele restaurou sua capacidade de reconhecimento. Eliseu queria confundir futuros ataques.

21. Feri-los-ei? O rei de Israel, reconhecendo que as circunstâncias eram fora do comum, não ordenou a costumeira execução dos prisioneiros de guerra (Dt. 20:13). Na verdade, eram prisioneiros do Senhor. "Este não é na realidade um caso de guerra", respondeu Eliseu, com efeito.

22. E tornem a seu senhor. A Síria devia ficar sabendo que nada podia fazer a Israel, cujo guardião era Deus.

23. Não houve mais investidas. As incursões sírias cessaram por algum tempo.

h) O Cerco Inútil de Ben-Hadade em Samaria. 6:24 - 7:20. Este era o Ben-Hadade de I Reis 20 e de II Reis 8:7, identificado como Ben-Hadade I. Não foram dois reis ao mesmo tempo, como alguns mestres têm defendido. Sua inscrição na Estela dedicada ao deus Melcarte tem sido de maneira fidedigna datada de cerca de 850 A.C. (BASOR, 87, pág. 23 e segs.; 90, pág. 30 e segs.). Portanto seu reinado estendeu-se desde antes do ano trigésimo sexto de Asa (873/872 A.C.; II Cr. 15:19) até um pouco antes de 841 A.C., quando Salmaneser, conforme consta, atacou Hazael de Damasco. Um reinado mínimo de trinta e dou anos e possivelmente mau de quarenta não é improvável, quando consideramos que Asa e Joás reinaram cada um quarenta anos, Uzias cinqüenta e dois, e Manassés cinqüenta e cinco anos.

24. Ben-Hadade . . . sitiou a Samaria. Veja comentário sobre 6:7. A fome (cons. Lv. 26: 26.29 ; Dt. 28:15-53) e o cerco foram planejados para punir o povo por violar a aliança (cons. I Reis 11:38 quanto às exigências normais da aliança). Este foi pelo menos o segundo cerco de Ben-Hadade em Samaria (veja I Reis 20).

25. Cabeça dum jumento. O cerco elevou os preços até mesmo de aumento considerado imundo. **Esterco de pombas.** Se eles estivessem comendo esterco de aves, provavelmente não seria só de pombos, portanto, o significado é, grão miúdo. Os árabes chamam uma certa planta (*herba alcoli*) de "esterco de pombo". **O cabo,** E.R.C. (*qab*) era uma medida.

27. Onde te acudirei eu? "Os armazéns estão vazios. Se Jeová não lhe ajudar, de onde poderei eu ajudá-lo?"

28. Dá teu filho. A idolatria desceu a um nível tão baixo que chegaram a pedir ao rei que mandasse executar um contrato canibalístico.

30. Rasgou as suas vestes . . . pano de saco. Já que usava pano de saco sob as roupas, como símbolo de arrependimento, ele pensou que Eliseu acabaria com o sofrimento do povo, cuja continuação lhe fora tão revoltantemente revelada.

31. Se a cabeça de Eliseu . . . lhe ficar hoje sobre os ombros. Enfurecido pelo crime da mulher, ele fez voto de vingança contra Eliseu por tê-lo enganado, conforme ele supunha (cons. 6:21, 22).

32. O filho do homicida. Um epíteto. Possivelmente fala de Jeú, o pai do rei. Mas, mau provavelmente indica que a atitude de Jorão era de homicídio sem arrependimento.

33. Disse o rei. O rei, tendo mudado de pensamento (cons. v. 31), surpreendeu o mensageiro reconhecendo que este mal vinha do Senhor. **Que mais, pois, esperada eu?** "O fim está próximo. Não há esperanças?" O rei tomara a atitude certa pala Deus poder libertar, atitude esta que nós também devemos tomar.

2 Reis 7

7:1. Ouvi a palavra do Senhor. Diante do arrependimento do rei (6:33), Eliseu deu pronta resposta de que no dia seguinte haveria libertação, com abundância de alimento a preços baixos.

2. Ainda que o Senhor fizesse janelas no céu. O capitão (lit., *terceiro oficial*). Veja Thiele, *Mysterious Numbers*, pág. 114. Cons. v. 11) expressou sua incredulidade e zombou de tal possibilidade.

3. Quatro homens leprosos. Ninguém mais lhes trazia alimento.

4. Demos conosco no arraial dos sírios. Tinham de enfrentar a morte, ou morrendo de fome ou pelas mãos dos sírios, mas nada urro chance de que ela não fosse ao certa neste último caso.

5. Eis que não havia lá ninguém. Deus usou o raciocínio especulativo de quatro párias desprezados para revelar o livramento de Samaria.

6. Fizer ouvir no arraial dos sírios ruído de carros. Deus usou um som produzido de maneira desconhecida para enganar e amedrontar

os sitiadores. Talvez fosse o vento passando pelos desfiladeiros entre as montanhas. **Heteus. . . musrianos.** Não egípcios, como está na E.R.C, e E.R.A. Musri fica na Síria (I Reis 10:28). Salmaneser III cita Musri entre os seus adversários em Qarqar em 853A.C. (veja ANET, Salmaneser, 11. 78.102, nota sobre Musru). Os heteus, na qualidade de gente mercenárias, eram comuns e estavam à disposição, embora o seu império já tivesse desaparecido. Mercenários egípcios não eram comuns nem estavam à disposição.

8. Chegando, pois, aqueles leprosos. Naturalmente seu primeiro pensamento foi o de satisfazer sua fome.

9. Não fazemos bem. Se eles se demorassem até de manhã, seriam culpados de não se preocuparem com os sitiados.

10. Não havia ninguém. Primeiro contaram o essencial – que os soldados tinham fugido. Depois falaram das provisões nas tendas, o que foi tudo imediatamente transmitido ao rei.

11, 12. Agora eu vos direi. O rei, tão depressa se esquecendo da promessa de Eliseu, suspeitou de um golpe a fim de que Samaria abrisse os portões para sua destruição.

13. Tomem-se. "Não sejamos apressados; vamos descobrir o que aconteceu. De qualquer modo, a morte nos aguarda dentro ou fora; e, em caso contrário, o livramento virá rapidamente".

15. Foram após eles até ao Jordão. E descobriram as evidências conclusivas da fuga dos sírios.

16. Um alqueire . . . por um siclo. A previsão de Elias quanto à fartura tinha se cumprido.

17. Dera o rei a guarda ao "terceiro oficial" para que mantivesse a ordem junto a porta – o lugar do mercado. Tal funcionário era freqüentemente necessário. **O povo o atropelou.** Esse zombador foi pisado até morrer pelos pés do povo faminto lutando desesperadamente para alcançar o aumento.

18-20. A previsão de Eliseu quanto ao aumento e o oficial incrédulo torna a ser mencionada. Seu cumprimento foi perfeitamente natural, perfeitamente inevitável.

2 Reis 8

i) O Interesse do Rei por Eliseu. 8:1-16. Apesar do grande interesse que o rei revelou ter por Eliseu, demonstrado por este incidente, ainda assim não abandonou os seus pecados; pois o parágrafo seguinte (vs. 7-15) indica que o juízo estava para vir.

1. Falou Eliseu, serve de introdução ao que se segue. O momento exato do incidente é indeterminado. **Levanta-te.** A advertência de Eliseu foi mais um testemunho do cuidado de Deus por aqueles que nEle confiam. Evidentemente a mulher agora já enviuvara, pois Eliseu havia solicitado que ela partisse e foi ela que "clamou" pela restauração de suas propriedades quando retomou.

3. Quando a mulher retornou, encontrou outras pessoas morando em suas propriedades.

4. Conta-me. O rei queria conhecer os atos menos notórios da vida de Eliseu.

5. A mulher entrou – pela providência divina.

6. Faze restituir-lhe. O rei ficou impressionado com a história da ressurreição do seu filho. Ele lhe deu mais do que ela pediu. Este rei poderia ter sido Acazias ou Jorão, ambos reis que "fizeram o que era mau" (I Reis 22: 51, 52; II Reis 3:1, 2).

j) Hazael Usurpa o Trono de Ben-Hadade. 8:7-15.

7. O homem de Deus é chegado aqui. Eliseu era bem conhecido na Síria. A predição de I Reis 19:15 aguardava até agora para a sua realização. A mudança de reis na Síria fora de menos importância para Elias do que a destruição do Baalismo, contra o qual ele agiu imediatamente. Agora, a visita de Eliseu aponta para o juízo por vir sobre Israel, por intermédio de Hazael, porque ela persistia em seu

caminho pecaminoso (veja I Reis 19: 17; II Reis 8:12). A subida de Hazael ao trono foi narrada para completar o quadro.

9. Quarenta camelos carregados indicam um presente costumeiro feito pelos povos pagãos aos seus deuses quando desejavam receber um oráculo.

10. Certamente sararás. Traduza: "Vá e lhe diga (como você pretende fazer): 'Certamente sararás'; contudo, o Senhor me revelou que ele certamente morrerá (por sua mão)".

11. (Hazael) ficou embaraçado. Conhecendo o coração de Hazael, Eliseu fitou-o com seriedade até que os pensamentos do sírio foram revelados através de seu acanhamento. E chorou o homem de Deus. Ele previu que crueldades Hazael descarregaria sobre Israel (II Reis 10: 32; 13:3, 4, 22) apesar de seus protestos de humildade - "este cão" e sua negativa - "não pense que eu quero ser rei" (8:13) - tão prontamente apresentados. Eliseu só repetiu o fato de que Hazael seria rei.

15. Estendeu sobre o rosto do rei. Hazael sufocou o rei para que a morte parecesse natural. Depois usurpou o trono e assim cumpriu as palavras de Eliseu e sua própria ambição. Salmaneser III (860-825A.C.), da Assíria, diz dele: "Hazael, filho de ninguém, apossou-se do trono" (Davi D. Luckenbul, *Ancient Records of Assyria and Babylon*, Vol. I, Sec. 681). Em outras palavras, Hazael não era de linhagem real.

10) Reinados de Jeorão e Acazias em Judá. 8:16-29. A breve história de Jeorão e Acazias está incluída para mostrar como o culto a Baal e os pecados conseqüentes entraram em Judá.

16. No ano quinto . . . começou a reinar Jeorão, filho de Josafá (cons. II Reis 3:1). Jeorão começou uma co-regência com seu pai (veja Thiele, *op. cit.*, págs. 54, 65).

18. Porque a filha deste (Acabe) era sua mulher. Ela foi a fonte dos pecados de Jeorão. Atalia introduziu o culto a Baal em Judá, o que acelerou a derrocada da nação e foi o fator principal de sua ruína (II Cr. 21: 5-7).

19, 20. Porém o Senhor não quis destruir . . . Nos dias de Jeorão. Embora Judá mergulhasse profundamente no pecado, nem a dinastia nem o reino veriam o seu fim tão logo. Contudo, Judá pagaria caro com a perda de principados antes submissos, tais como Edom (vs. 20-22a) e Libna (v. 22b).

21. Zair. Provavelmente deve ser lido *Seir*. Isto é, Edom. (Veja v. 21 com referência à região da campanha para apoiar a tradução de *Seir*).

22b. Libna, que ficava perto da Filístia, foi possivelmente incitada pelos filisteus (cons. II Cr. 21:16). O pecado provoca perdas incalculáveis.

25. Começou a reinar Amazias. Em 842 A.C. (veja Thiele, *op. cit.*, págs. 63, 64).

26, 27. Sua mãe chamava-se Atalia. Ele andou no caminho . . . de Acabe. Atalia passou os pecados de Acabe para Acazias. "As más companhias corrompem os bons costumes". Ela era a bisneta (descendente), não filha de Onri; um tributo a Onri. Em II Crônicas 21 o nome de Acazias é Jeoacaz, mas é o mesmo nome. **Acaz** é a parte verbal do nome, ao qual foi colocado como prefixo o nome divino *Jah*, que se pronuncia *Jeo* e *ias* é uma terminação. A ascensão de Acazias marcou um momento crítico em Judá, do qual ela nunca mais se recuperou.

28. Foi com Jorão. Eis aí a causa imediata que provocou a morte de Acazias (cons. 9:16), a qual veio como um juízo sobre a "casa de Acabe".

2 Reis 9

11) Jeú Feito Rei em Israel. 9:1-10.

1. Eliseu chamou um dos discípulos dos profetas. A taça da iniquidade da casa de Acabe estava agora transbordando e o juízo de I Reis 21:21-24 estava para ser realizado. Os próximos acontecimentos ocorreram durante a convalescença de Jorão. **Ramote-Gileade.** Jorão e Acazias juntaram-se numa tentativa de tomar esse lugar da Síria. Sua tentativa provocou a necessária força militar e disposição de personagens dentro do devido ambiente para a realização dos propósitos divinos.

3. Assim diz o Senhor: Ungi-te rei. Jeú foi a segunda das duas agências – os profetas Elias e Eliseu sendo a primeira – através das quais o Senhor procurou tornar conhecida a Sua vontade. Se a primeira e benigna administração do castigo não fosse levada em consideração, a segunda administração do juízo se seguiria.

5. Eis que os capitães do exército estavam assentados. A referência feita á "casa" (v. 6) indica que Ramote-Gileade fora tomada. **Perguntou-lhe Jeú.** Jeú falava como porta-voz, indicando que era o chefe. Jeú, ao que parece, era grandemente estimado pelos outros, provavelmente porque se distinguira na tomada de Ramote, quando Jorão se ausentou do cenário para se recuperar de ferimentos.

6. Derramou-lhe o azeite. Significava escolha divina para o reinado ou para serviço especial do Senhor. Jeú foi escolhido para os dois cargos com um simples propósito (veja vs. 6, 7).

7. Ferirás a caso de Acabe. A missão dada incluía toda a casa (v. 8).

9. Como à casa de Jeroboão . . . e como à casa de Baasa. Veja I Reis 15:29; 16:11, 10. **Fugiu.** Uma atitude preditiva da rapidez e da monstruosidade da destruição que se seguiria.

C. Desde Jeú até a Destruição de Israel. 9:11 - 17:41.

Ameaçando a idolatria de destruir todas as boas influências restantes em Israel e invadir Judá para destruir toda a nação, a casa de Acabe foi assinalada para extinção.

1) O Reinado de Jeú. 9:11 - 10:36. De conformidade com os princípios divinos referentes ao julgamento do pecado, conforme apresentados em Deuteronômio, Jeú tornou-se o executante da ira de Deus contra os principais pecadores em Israel - Acabe e seus perversos descendentes.

11. Vai tudo bem? A pergunta relacionava-se com as condições em Israel. **Este louco.** O epíteto transmite a impressão que deixou seu

comportamento. **Bem conheceis.** Jeú deu a entender que tinham enviado o profeta discípulo 'tendo em vista propor-lhe que liderasse uma tentativa de revolta'. A resposta deles: "agora faze-no-lo saber", revela sua honestidade. Então Jeú revelou-lhes a história.

13. Traduza: *Tomando cada homem o seu manto e estendendo-o sobre o caminho até os degraus, tocaram.* . . Eles estenderam um tapete improvisado para sua coroação imediata.

14. Tinha, porém, Jorão cercado. Depois que Jorão tomou Ramote, os sírios o atacaram ali e o feriram em batalha. Cercado a Ramote-Gileade. Como um posto avançado contra as incursões de Hazael.

15. Ninguém saia – para divulgar os planos a Jorão.

17. O Atalia . . . disse: Vejo uma tropa. A falta de preparo de Jorão facilitou a rápida execução do juízo (cons. v. 10; **fugiu**).

18. Passe para trás de mim. Jeú reteve os dois mensageiros para evitar qualquer "escape" da parte de Jorão. A ação foi transmitida a Jorão.

20. O guiar do carro parece como o de Jeú. . . porque guia furiosamente. O guiar do carro parecia estar na velocidade furiosa comum a Jeú. Jorão agora temia a situação em Gileade.

21. Aparelha. Para estar preparado diante de possíveis más notícias.

22. Há paz? Isto é, a campanha de Gileade teve sucesso? **Que paz . . . ?** Jeú fez um jogo com a palavra paz, fazendo Jorão lembrar que não havia "paz" para aqueles que participavam dos pecados de idolatria e feitiçaria de Jezabel (cons. Êx. 22:18; Dt. 18:10). Jeú condenou Jezabel como a inauguradora e patrona da idolatria de Israel.

23. Traição. Jorão não percebeu o juízo divino.

24. Entre as espáduas. Jeú derrubou Jorão quando este se voltou para fugir.

25. No campo da herdade de Nabote. A sentença fora que ele sofreria morte por juízo. E o cumprimento da predição teve lugar justamente perto da vinha de Nabote (cons. vs. 21, 23, 25). Este

incidente destaca-se para mostrar o poder do Senhor para usar nossos atos no cumprimento de Sua vontade. Portanto, mostra, também, que Ele poderia ter destruído a nação de Israel, muito embora eles pensassem que isto não era provável.

27. À vista disso, Acazias. Acazias previu o destino que o aguardava, sendo ele descendente de Acabe (cons. I Reis 21:21). **Feri também a este . . . à subida de Gur.** Jeú deu ordens ao seus homens para perseguirem Acazias, enquanto ele mesmo partiu para Jezreel atrás de Jezabel. Ele calculou que os homens o alcançariam na passagem de Gur, perto de Ibleã.

30. Jezabel o soube; então se pintou. Jezabel sabia qual o propósito de sua vinda.

31. Teve paz Zinri .. ? "Você, Zinri! Você, regicida!" Ela pensou impedir Jeú, fazendo-o lembrar do rápido destronamento e morte de Zinri.

32. Quem é comigo? Jeú convocou os observadores a tomarem partido na questão Eunucos. Estes provavelmente deram um sinal a Jeú como seus aliados.

33. Lançaram-na abaixo . . . e Jeú a atropelou, isto é, os cavalos do seu carro.

34. Sepultai-a. Depois de comer, ele finalmente se lembrou que Jezabel era princesa.

36. No campo de Jezreel os cães comerão a carne de Jezabel. De maneira tão singular e por esquecimento de Jeú cumpriu-se a profecia do Senhor relativamente a Jezabel.

37. Já não dirão. Jezabel não teria sepultura, mas seria considerada lixo.

2 Reis 10

10:1. Setenta filhos de Acabe. Cons. os versículos 2, 3. Inclui-se aqui todos os descendentes do sexo masculino. Jeú pretendia eliminar toda a casa de Acabe. Ele estava agora começando a executar o juízo

sobre Israel como nação. Para Israel perder esta família seria perder toda a linhagem de um de seus mais capazes reis. Contudo, o que Jeú fez, matando essas pessoas e os adoradores de Baal, foi condenado por Oséias (1:4), pois Jeú agiu com espírito de sanguinário, cheio de cobiça e ambição. 3. Escolhei . . . ponde-o sobre o trono de seu pai, e pelejar. Jeú propôs resolver a questão por meio de urna luta de gladiadores (cons. II Sm. 2:11-17), maneira comum de resolver disputas no antigo Oriente Próximo. A culpa e o medo geralmente agiam a favor do vencedor.

5. Teus servos somos. O medo despertou rápida aquiescência. Embora favorecessem o antigo regime (v. 4), renunciaram qualquer tentativa de revolta.

6. As cabeças dos . . . filhos de vosso senhor. Os anciãos foram convocados a executar o juízo sobre o pecado.

7. Setenta pessoas. Especificamente, as que foram exigidas (cons. I Reis 21:21, 22).

8. Trouxeram . . . Ponde-as. O pedido de Jeú foi atendido.

9. Vós estais sem culpa, por isso podeis julgar. Ele quis dar a impressão de que nada tinha a ver com o massacre, alegando que, embora os setenta tivessem morrido por ordem sua, isto aconteceu por causa da sentença da profecia de Elias.

12. Foi a Samaria. Depois que toda a oposição ativa cessou.

13. Quem sois vós? Cons. II Cr. 22:8. Eram primos dos filhos de Acazias. Nada sabiam sobre a revolução.

14. Apanhai-os vivos. Para eliminá-los também. E os trataram. Jeú os eliminou para evitar que liderassem uma contra-revolução.

15. A subida de Jonadabe para o carro de Jeú significou que ele aceitou Jeú como servo de Jeová, já que era adversário de Acabe. No papel de adversário de Acabe, liderou a comunidade religiosa no culto a Jeová. Jeú usou-o para sancionar suas ações em Samaria. Josefo fez que Jonadabe elogiou a atitude de Jeú.

18. Jeú, porém, muito o servirá (a Baal). Jeú aquietou as suspeitas do povo dizendo que pretenda adorar a Baal. Esta atitude, que foi de falsidade, comprova a sua sede de sangue.

19-22. Chamai-me agora todos os profetas de Baal . . . Porém Jeú fazia isto com astúcia. Jeú planejou uma armadilha. As roupas (v. 22) tornariam mais fácil identificar os sacerdotes de Baal. Reunindo-os nos limites do pátio externo do Templo (v. 21), ficou mais fácil efetuar sua morte.

23. Examinai. Só os sacerdotes de Baal deviam ser condenados à morte. Jeú pretendia quebrar o poder da dinastia de Acabe removendo completamente esses adeptos e esperava ao mesmo tempo obter o apoio daqueles que eram leais ao Deus de Israel, assegurando-se assim de sua posição.

25. Traduza: *Acabando de completar os preparativos para o sacrifício, Jeú disse ...* Jeú trio participou do sacrifício. Se o fizesse seria fatal a sua tentativa de ganhar o favor dos israelitas fiéis. **Entrai.** Só a execução dos sacerdotes de Baal teria servido adequadamente às exigências da justiça e santidade de Deus.

27, 28. Derrubaram. Jeú destruiu o centro da adoração para acabar com o culto.

29, 30. Porém não se apartou Jeú de seguir os pecados de Jeroboão. Jeroboão "transgrediu a aliança" levando o povo de Israel a adorar os bezerros de Betel e Dã. Jeú continuou praticando este pecado. Por causa deste ato de Jeú, Israel foi para o cativeiro. Assim Jeú destruiu o valor do seu trabalho. Sua dinastia foi militar, não religiosa.

32. Começou o Senhor a diminuir os termos de Israel. Em Jeú Israel teve sua última oportunidade. Sua deficiência foi que as reformas de Jeú terminaram com o reavivamento dos "pecados de Jeroboão". A "diminuição dos termos" começou com a perda do território tornado por Hazael (v. 33).

2 Reis 11

2) Atalia de Judá. 11:1-20. O pecado de Atalia resultou em sua morte, mas Deus preservou a linhagem da casa de Davi, de conformidade com II Sm. 7:28, 29.

1. Vendo Atalia . . . que seu filho era morto. Cons. II Cr. 22:10-12. Como muitos outros usurpadores orientais, ela tentou eliminar todo e qualquer reivindicador do trono.

2. Jeoseba. Meia irmã de Acazias (II Cr. 22:11), esposa de Joiada. **Ama.** De leite; Joás era lactante ainda.

4. No sétimo ano. Veja II Cr. 23:1 e segs. com referência à reunião da aliança dos quinhentos guardas pessoais e levitas com Joiada, no caso de Joás, provavelmente em uma das três festas anuais.

5-8. Estes versículos descrevem os grupos dos guardas pessoais do rei, preparados por Joiada, para levar Joás do Templo ao trono. Um terço daqueles que entrariam em serviço no sábado seria dividido em três partes: uma parte ficaria de guarda na casa do rei – o palácio; outra parte guardaria a saída do palácio – o portão Sur; e a terceira guardaria a entrada e a porta da casa do rei. Os outros dois terços que teriam folga no sábado teriam de guardar o Templo e Joás em fileiras cerradas e matar qualquer um que tentasse "furar" as fileiras.

10. O sacerdote entregou aos capitães. .. as lanças e os escudos. Joiada armou os soldados no dia designado para colocar Joás no trono.

11,12. Joás foi coroado pelo representante do Senhor (o sacerdote). **Testemunho.** No mínimo, o Decálogo (Êx. 25:21; 16:34). Cons. Dt. 17:19. A presença da multidão indica que a coroação aconteceu em um dia de festa. O povo deu a sua aprovação batendo palmas.

13. Ouvindo Atalia. Barulho como esse não ocorre normalmente quando da troca da guarda do palácio ou por causa de uma procissão sacerdotal. Bastou Atalia ver Joás de pé no lugar do rei (*'al ha'amod*) para compreender a intenção do ajuntamento. Veja II Cr. 23:13; Ez. 46:2; (cons. II Cr. 6:13 com referência ao conceito do lugar reservado para o rei). Seu grito de **Traição!** (v. 14) indica a presença de sua própria

guarda pessoal, à qual ela agora ordenava que pegasse o menino Joás e seus partidários.

15. Fazei-a sair. Joiada agiu primeiro ordenando que ela fosse executada. Apertada entre as fileiras, foi conduzida para fora e executada no portão do palácio que dava entrada aos cavalos. A fidelidade de Joiada evitou que a política de conveniência de Josafá resultasse na extinção da linhagem de Davi. Contudo, a atitude do sacerdote apenas protelou a derrocada final de Judá.

17. Joiada fez aliança . . . A aliança do Monte Sinai, violada pelos pecados de Atalia, Acazias e Jeorão. Joás aceitou este "testemunho" pelo qual governaria como vice-rei de Deus, secundado pelo povo. Esta é a aliança. A destruição da casa de Baal (v. 18), em Jerusalém, que necessariamente seguiu-se à renovação da aliança, aconteceu depois que Joás foi posto no trono (v. 19). A ordem é lógica, pois o versículo 18 segue-se ao versículo 19 em tempo, enquanto os versículos 19, 20 referem-se a acontecimentos sob o regime de Joás.

18. O sacerdote pôs guardas. Joiada instalou os turnos dos sacerdotes (cons. I Cr. 25; II Cr. 23: 18).

3) Judá sob o governo de Joás. 11:21 - 12:21.

Aqui se dá ênfase à renovação da aliança sob o governo de Joás, que exigiu a limpeza do Templo e sua restauração para o culto a Jeová. As calamidades que lhe sobrevieram refletem o princípio de Gl. 5:17.

2 Reis 12

12:1. Esta seção poderia começar com 11:21 de acordo com a fórmula normal usada em relação à vida e reinado de um rei. Começou Joás a reinar. Quanto ao período deste acontecimento veja Thiele, *Mysterious Numbers*, pág. 66.

2. Fez Joás o que era reto . . . todos os dias em que o sacerdote Joiada o dirigia. Joás andou com o Senhor enquanto Joiada viveu (II Cr. 24:17-25). Ele tinha falta de convicção pessoal da verdade.

3. Os altos. Veja I Reis 22:43; II Reis 12:3; 14:4; 15:4; II Cr. 15:17; 20:33. Não lugares altos para a idolatria, mas centros ilegais de adoração jeovista. Observe I Reis 3:2. Só dois reis de Judá, Ezequias (II Reis 18:4) e Josias (23: 8) retiraram os altos. Um dos maus efeitos deste culto sobre os altos era que dividia a visão espiritual de Judá; e assim contribuía materialmente para a queda da nação.

4. Disse Joás aos sacerdotes. Como estágio final da renovação da aliança com Jeová, foi necessário consertar aquelas partes do Templo que tinham caído em um estado de dilapidação durante o reinado de Atalia (cons. II Cr. 24:6, 7). Dois tipos de ofertas são citados: 1) pagamento em cumprimento de um voto (Lv. 27:2), a quantia estipulada pelo sacerdote, uma avaliação de pessoas (Lv. 27: 8) para o sustento do Templo; e 2) **todo o dinheiro que cada um trouxer voluntariamente** (II Reis 12:4b) – uma oferta voluntária a Jeová. Traduza: *Toda o dinheiro referente a questões dedicatórias, que for trazido . . . as peças de prata* (não moedas) *usadas em transação comercial, a prata do imposto pessoal...* Joás simplesmente pediu que os fundos do templo fossem usados para o Templo. **Todo o dinheiro.** Lâminas de prata de peso definido usadas em transações comerciais. Dinheiro cunhado não havia até o período do Êxodo.

6. No ano vinte e três... ainda não tinham reparado. As instruções não foram seguidas, possivelmente por causa da renda total do templo ser insuficiente para o sustento dos levitas. A idolatria anterior sob o governo de Atalia desencorajara as contribuições do povo.

7. Não recebais mais dinheiro. Joás ordenou que parassem de receber dinheiro dos fiéis.

8. Consentiram os sacerdotes. Devido a questões práticas, novos arranjos foram projetados para angariar fundos para o conserto, em cujo processo os sacerdotes foram excluídos.

9. Joiada tomou uma caixa. II Crônicas 24:8 diz "do lado de fora, à porta"; aqui se diz ao pé do altar. Talvez a caixa estivesse primeiro ao lado do altar, e mais tarde fora das portas para acesso mais fácil.

10. O escrivão do rei subia com um sumo sacerdote. A obra estava sob a orientação do rei em cooperação com o sumo sacerdote (cons. v. 8).

13. Não se faziam . . . taças de prata. II Crônicas 24:14 declara o que se fez com o que sobrou dos reparos. Não há nenhuma contradição aqui.

16. O dinheiro de oferta pela culpa (cons. Nm. 5:8, 9; Lv. 5:16). Sendo o "preço do pecado" não podia ser introduzido no Templo.

17. Então subiu Hazael, rei da Síria. Quanto ao pecado de Joás, o causador da invasão, veja II Cr. 24:15-22. A cobrança do resgate deve ser considerada como juízo sobre Joás e Judá por causa dos seus pecados (veja II Cr. 24:18b).

20. Os seus servos, conspiraram. Joás morreu porque mandou matar Zacarias, o neto de Joiada (II Cr. 24:25).

21. Jozabade. "Zabade" em II Cr. 24:26 foi escrito por engano em lugar de Zacar, contração de Jozacar.

2 Reis 13

4) Israel sob os governos de Jeoacaz e Jeoás.

13:1-25. Esta seção demonstra quão insidiosamente o pecado se entrincheira e se espalha apesar dos repetidos esforços para sua erradicação.

1. No ano vinte e três de Joás. A data não é do ano da ascensão, reduzindo este ano vinte e três para o verdadeiro vinte e dois, o primeiro ano de Jeoacaz, sendo o décimo sétimo ano deste rei equivalente ao trigésimo oitavo de Joás ($21+17 = 38$; veja Thiele, *op. cit.*, pág. 37, 38, quadro, oposto pág. 74).

2. Andou nos pecados de Jeroboão. A aliança divina continuou quebrada sob este rei (veja também 10:29).

3. O Senhor, o qual os entregou nas mãos de Hazael, rei da Síria – por causa dos pecados enumerados no versículo 2 acima. Quanto à perda do território a leste do Jordão, veja II Reis 10:32. Estas novas

perdas foram agora no território a oeste do Jordão, portanto uma extensão dos castigos anteriores. Durante vários anos Hazael esteve ocupado com as incursões de Salmaneser III, ruas depois da morte desse monarca, ficou livre para mudar suas atividades opressoras contra Israel. **Todos aqueles dias**, isto é, os dias de Jeoacaz (cons. vv. 22, 25).

4. Jeoacaz fez súplicas diante do Senhor. A extrema dificuldade enfrentada por Jeoacaz (v. 7) forçou-o a buscar o Senhor, que enviou livramento por amor do povo oprimido.

5. O Senhor deu um salvador a Israel. Ele veio depois que Jeoacaz morreu (veja v. 22 abaixo).

6. O povo continuou praticando os pecados... de Jeroboão, prosseguindo portanto na violação da aliança. O "arrependimento" de Jeoacaz foi só mental; ele não retornou à aliança.

7. Não se deixaram. Veja o versículo 4.

10. Começou Jeoás, filho de Jeoacaz, a reinar. Isto foi em 798 A.C. (veja Thiele, *op. cit.*, pág. 67).

11. Fez o que era mau. Embora o Baalismo estivesse erradicado, não havia, contudo, um verdadeiro retorno ao Senhor da parte de Israel sob o governo de Jeoás, pois os bezerros de Dã e Betel ainda eram adorados. Os "pecados de Jeroboão" já tinham permanentemente se aninhado nos corações do povo.

14. Estando Eliseu padecendo da enfermidade. Este incidente foi narrado aqui, junto com os versículos 22-25 abaixo, por causa da exigência do esboço relacionado com o assunto. Este foi pelo menos o quadragésimo quinto ano depois da ascensão de Jeú (cons. 10:36; 13:1). A doença de Eliseu era bastante séria para provocar uma visita de Jeoás de Israel (13:14.19 encaixam no período de 13:10-13). Carros de Israel. Jeoás queria dizer: "Quando tu partires, de onde virá a sabedoria e o livramento?"

15. Toma um arco e flechas. Os meios da vitória e o método de demonstração para Jeoás.

17. Ferirás é uma promessa específica de livramento efetuado pelo Senhor em cumprimento da promessa do versículo 4.

18. Toma as flechas. Compare as últimas cláusulas dos versículos 17 e 19. Jeoás não tinha fé nem **zelo incansável** para perseverar confiando no Senhor a fim de **consumir** os sírios. Ele foi instruído (v. 18) a atirar as flechas contra a terra. Isto é, "ponha seus inimigos no pó".

19. Cinco ou seis vezes. Até que fossem subjogados.

20. Morreu Eliseu. As palavras formam uma transição para o próximo acontecimento.

21. Reviveu . . . e se levantou. O homem morto foi restaurado à vida porque o Senhor operou um milagre confirmando Sua promessa de livramento a Jeoás.

22. As palavras, **Hazael . . . oprimiu a Israel** retomam o tema do versículo 3.

23. O Senhor teve misericórdia retoma o tema de 4a. Embora Hazael tivesse quase arruinado Israel, o Senhor ainda não permitiu a destruição da nação, por causa de Sua aliança com Abraão.

24. Morreu Hazael. Um primeiro passo na libertação prometida.

25. Retomou as cidades. Elas ficavam a leste do Jordão (cons. 10:32, 33). Essas cidades foram tomadas por Hazael, que deixou apenas o lado oeste do Jordão para Jeoacaz. **Três vezes.** Cons. v. 19.

2 Reis 14

5) Judá sob o governo de Amazias e Azarias. 14:1-22.

O registro da vida de Amazias conta a história de como um coração arrogante e orgulhoso é humilhado, e como o Senhor julga o pecado do orgulho arrogante.

1. No segundo ano de Jeoás . . . começou a reinar Amazias . . . rei de Judá. Isto foi em 797/796 A.C. (Veja comentário sobre 13:1 com referência à cronologia do período, e Thiele, *Mysterious Numbers*, pág. 68 e segs.).

3. Fez ele o que era reto . . . ainda que não como seu pai Davi (pai = antepassado). Quanto à narrativa de como Amadas falhou em seguir a Davi, veja II Cr. 25:14 e segs. Mais tarde começou a adorar deuses edomitas que trouxe de sua campanha em Edom. Andou nos passos de seu pai Joás (3c).

5, 6. Matou os seus servos. Amazias não seguiu o costume oriental de matar os conspiradores e seus filhos; ele só matou os conspiradores, de conformidade com Dt. 24:16. *Observação:* A citação da lei de Moisés é uma evidência de que o Deuteronômio não é uma obra posterior, como defende a alta crítica.

7. E tomou a Sela na guerra. Sela é a antiga Petra. Ele também levou seus deuses para Jerusalém e os adorou (cons. II Cr. 25:14 e segs.). É a descrição de um ato de guerra sem provocação contra Edom, mostrando a arrogância e a crueldade de Amazias. Era mais um passo que Judá dava na ladeira de sua destruição final.

8, 9. Amazias enviou mensageiros. Sua arrogância o levou a se meter em encrencas com Israel, por causa dos seus deuses edomitas. No entusiasmo da vitória sobre Petra, Amadas desafiou Jeoás de Israel para uma guerra: Vem, meçamos armas. Josefo (*Antiq.* lx. 9. 2) diz que Amazias exigia submissão, ou o resultado seria a guerra (veja também II Cr. 25:13). **O cardo . . . mandou dizer ao cedro.** Jeoás era o cedro; Amazias era o cardo. O desafio de Amazias era presunçoso e arrogante. Jeoás tinha derrotado a Síria e a tinha julgado. Os versículos 11-14 descrevem a derrota de Judá, a parcial destruição de Jerusalém, e a tomada de reféns – tudo porque Amazias adorava deuses edomitas (II Cr. 25:20). O próprio Amadas foi levado prisioneiro (II Reis 14:13), pois rejeitou o conselho de arrependimento do profeta (II Cr. 25:15, 16).

17-20. Amazias. .. viveu quinze anos depois . . . de Jeoás. Veja Thiele, *Mysterious Numbers*, págs. 68-72. Jeroboão II teve uma co-regência de doze anos com Jeoás (cons. 14:23; 15:1); Azarias teve uma co-regência de vinte e quatro anos com Amadas (cons. 15:1, 8; 14:23). Azarias subiu ao trono, então, no quinto ano de Amadas, provavelmente

porque o povo estava insatisfeito com a expedição injustificada de Amazias contra Israel e o seu resultado (veja cap. 19). Amazias fugiu para **Laquis**, uma antiga cidade real, uma fortaleza que oferecia refúgio, para escapar aos conspiradores. Situada perto da fronteira meridional de Judá, oferecia rápido meio de escape para outros países e possível segurança. **E o mataram ali.** Possivelmente o povo de Laquis não ajudou o rei a se defender.

21. O povo de Judá tomou a Uzias. Veja os versículos 13, 19; cons. II Cr. 26:1, 2. A semelhança destas passagens em Reis e Crônicas, quando comparadas com II Reis 15:1-7, indicam que Uzias punha mais ênfase na conquista do que em livrar Judá dos lugares altos divisivos (cons. II Cr. 26: 11 e segs.). **Azarias** significa (Aquele cujo) *auxílio é Jah*. Seu outro nome, **Uzias**, significa "Minha força é Jah".

22. Ente. O acontecimento é importante; veja 15:1-7.

6) Reino de Jeroboão II sobre Israel. 14:23-29. Esta narrativa do reinado de Jeroboão II mostra: 1) como Jeroboão violou a aliança (pois só o relacionamento do rei com a aliança era importante); e 2) como a promessa de Jeová a Jeoás (cons. 13: 17) foi cumprida.

23. Décimo quinto ano de Amazias. Amazias e Uzias reinaram na mesma época; por isso a ascensão de Jeroboão ao trono foi computada em termos de primada de ordem para o rei de Judá (veja vs. 17-20).

24. Fez o que era mau. Jeroboão continuou violando a aliança, e adorando os bezerros de Dã e Betel (cons. 10:29).

25. Hamate. Não a cidade mas a região (veja I Reis 8:65; Amós 6:2, 14; cons. II Reis 23:33; 25:21). Jeroboão II foi um hábil administrador e general. Ionas. Uma profecia eventual sobre o profeta Jonas, que não está contida no Livro de Jonas, mas revelando o período em que viveu o profeta - 780 A.C. 26. Porque viu o Senhor. Cons. 13:23. Dá-se o testemunho da fidelidade de Deus que pode voltar os corações dos homens para Ele.

2 Reis 15

7) Reinado de Azarias sobre Judá. 15:1-7.

A importância do reinado de Uzias jaz no seu fracasso de eliminar os cultos nos lugares altos, que dividiam a unidade religiosa do povo, contrariando Dt. 12:1-5, 14; 16:16.

1. No ano vinte e sete de Jeroboão. Veja comentário sobre 14:17.

3. Fez o que era reto. Ele imitou o começo da vida de seu pai Amazias.

5. O Senhor feriu ao rei. Uzias intrometeu-se no trabalho do sacerdote (II Cr. 26:17 e segs.), e por isso foi ferido de lepra (cons. Nm. 12:10; Dt. 24: 8, 9; II Sm. 3 : 29; II Reis 5:27). A falta de visão espiritual de Azarias, revelada na permissão da continuação dos lugares altos, contribuiu para que tentasse controlar o sacerdócio (cons. II Cr. 26:16,17).

8) Reinados de Zacarias, Salum, Menaém, Pecaías e Peca em Israel. 15:8-31.

A falta de informação sobre as atividades destes homens é intencional, para mostrar como o seu desprezo pela aliança apressou a queda de Samaria, agora em sua final desintegração.

8. No ano trinta e oito de Azarias. Veja comentário sobre 14:17 e segs. Zacarias continuou violando a aliança através da manutenção dos bezerros de Dã e Betel, cujo culto idólatra dividiu a nação.

10. Diante do povo. Zacarias foi publicamente assassinado. Falta de vingança da parte do povo indica que todos já estavam profundamente mergulhados em seus pecados.

12. Esta foi a palavra. Zacarias era o quarto descendente de Jeú, o último desta linhagem a manter o trono (cons. 10:30).

13. Salum . . . começou a reinar. A rápida sucessão de assassinatos ilustra amplamente a condição deplorável do reino.

14. Menaém . . . feriu . . . Salum. Manaém, o comandante em chefe, segundo Josefo (*Antiq.* ix. 11. 1), estando aquartelado em Tirza, ouviu sobre o assassinato, marchou contra Salum, derrotou-o e matou-o e depois ele mesmo tomou o trono. A atitude de Manaém baseava-se no fato do reino israelita ser uma monarquia militar, Salum ser um usurpador e, tendo a linhagem de Jeú acabado, o trono poderia passar para o comandante-em-chefe do exército.

16. Menaém feriu a Tifsa. Não a Tifsa (Thapsacus) sobre o Eufrates, mas a que fica perto de Tirza; na primeira a Assíria teria impedido qualquer coisa nesse sentido. Ali surgiu uma recusa de reconhecê-lo como rei e seus feitos ferozes tinham a intenção de advertir e desmoralizar seus oponentes. Não restava nenhuma vitalidade espiritual para se lhe opor.

17. Desde o ano trinta e nove. Zacarias subiu ao trono no trigésimo oitavo ano de Uzias, e os reinados dos dois reis, Zacarias e Salum, passaram para o seu trigésimo nono ano.

18. Fez o que era mau. Veja comentário sobre versículo 8.

19. Pul, rei da Assíria. Este é Tiglate-Pileser III, que tinha um outro nome, a saber, Pul (*Pulu* da Assíria, inscrições. Veja JNES, Julho, 1944, págs. 137-188. Veja também Thiele, *Mysterious Numbers*, págs. 76, 77). Esta primeira referência bíblica aos assírios revela que a Assíria estava a caminho do seu império. A Assíria se transformou no grande poder do Oriente Próximo. O império caiu em cerca de 611 A.C. Tiglate-Pileser diz : "O terror se apossou dele (Menaém), fugiu como um pássaro solitário e se me sujeitou. Eu o levei de volta ao seu lugar e . . . prata . . . recebi . . . seu tributo" (Luckenbill, *Anc. Rec.*, Vol. 1, parágrafo 815). Menaém fugiu; mas foi capturado, estabelecido como fantoche e forçado a pagar tributo – mil talentos de prata. A data é aproximadamente em 743 A.C. (veja Thiele, *op. cit.*, pág. 98).

23. No ano cinqüenta de Azarias . . . começou a reinar Pecaías. O reino de dois anos de Pecaías coincidiu com os dois últimos anos de

Azarias, sobrepondo-se ao seu quinquagésimo ano (veja Thiele, *op. cit.*, págs. 73, 74).

24. Fez o que era mau. Cons. comentário sobre o versículo 8. O mal foi ele seguir os pecados de Jeroboão.

25. Peca . . . conspirou. Peca era um auxiliar de Pecaías, um capitão de cinquenta homens da guarda pessoal do rei. O fato da guarda pessoal, em lugar de proteger o rei, ajudar Peca a matá-lo, mostra como os laços da disciplina, ordem, fidelidade e obediência tinham se dissolvido. "Porque o Senhor tinha uma contenda com os habitantes da terra" (Os. 4:1 , 2).

27. No ano cinqüenta e dois. Peca tomou o trono de Israel no último ano de Uzias. A correlação de todas as referências a Pecaías, Uzias, Jotão, Acáz e Oséias revelam o fato espantoso que Peca usurpou os anos de Menaém e Pecaías (veja Thiele, *op. cit.*, págs. 102 e segs.; também págs. 133, 134).

28. Fez o que era mau. Veja comentário sobre o versículo 8. Peca perpetuou os pecados de Jeroboão, violando a aliança. Parece que o cativo sob Tiglate-Pileser foi o juízo sobre os pecados de Peca.

29. Nos dias de Peca ... veio Tiglate-Pileser. Estas atividades ocorreram antes de 732 A.C., quando Tiglate, como constatamos dos dados de *Eponym Chronicle*, colocou Oséias no trono de Israel. Esta deportação tomou-se o começo do fim de Israel, profetizada por uma longa linha de profetas. Tiglate-Pileser III (745-727 A.C.) fizera de Menaém um vassalo (veja Luckenbill, *Anc. Rec.*, Vol. I, parágrafo 816). **Tomou . . . e levou.** A primeira das duas deportações de Israel, a segunda sendo de Salmaneser V em 723/722. Isto aconteceu em cumprimento de Dt. 28:36. **Ijom.** Em Naftali. Veja I Reis 15:20. **Abel-Bete-Maaca.** Veja II Sm. 20:14,18. **Janoa.** Também em Naftali, provavelmente perto da primara das duas. **Quedes.** A noroeste do lago Hulé. **Hazor** foi escavada por Yigael Yadin (veja BA, XIX, n.º 1, Fev., 1956; XX, n.º 2, Maio, 1957; XXI, n.º 2, Maio, 1958; XXII, n.º 1, Fev., 1959).

30. Oséias ... conspirou contra Peca. Tiglate-Pileser diz: "Coloquei Ausi (Oséias) sobre eles como rei". O que aconteceu foi que Oséias precisou que Tiglate aprovasse a usurpação do trono já efetuada.

9) Judá sob o governo de Jotão e Acaz. 15:32 - 16:20.

32. No segundo ano de Peca. Cons. 15:5 ; II Cr. 27:1-9. Jotão teve uma co-regência com Uzias, 751/750 a 740/739, e quatro anos de co-regência com Acaz, 736/735 - 732/731 A.C. (cons. Thiele, *Mysterious Numbers*, págs. 116 e segs.). Na realidade começou a reinar no segundo ano do reinado de Menaém (II Reis 15:17).

33. Dezesseis anos. Veja comentário sobre o versículo 37.

34. Em tudo procedeu segundo fizera seu pai Uzias, exceto que não entrou no santuário (II Cr. 26:16), isto é, não usurpou as funções do sacerdócio.

35. Os altos. Jotão permitiu que os altos divisivos continuassem existindo (veja comentário sobre 12:3). Ele edificou a porta de arma (alta, E.R.C.). Cons. Ez. 9:2 sobre o lado norte do Templo. **Ele a reconstruiu.** O versículo fala dos **altos** e da porta de **cima** ou *mais alta*, de cuja justaposição de palavras conclui-se que Jotão construiu a porta para atrair o povo ao Templo a fim de que oferecesse seus sacrifícios ali.

37. Naqueles dias. Nos dias de Jotão. **Rezim . . . Peca.** A Síria e Israel estavam agora procurando forçar Jotão no campo pró-Assíria (cons. Thiele, *op. cit.*, pág. 117). Acaz foi colocado no trono e Jotão só reinou dezesseis anos (15 : 53) devido ao ressentimento popular de sua (de Jotão) política anti-Assíria. Veja também comentário sobre o versículo 32.

2 Reis 16

16:1. No ano dezessete. Veja comentário sobre 15:32.

2, 3. Acaz . . . andou no caminho dos reis de Israel (cons. II Cr. 28:1-4, esp. 3, 4). Acaz violou a aliança do Senhor. Ele viveu como viviam os reis de Israel, e fez imagens de Baal para adorar (cons. Êx. 20:

3). Queimou a seu filho como sacrifício. Números 31:23 indica que isto significa queimar literalmente. Ele ofereceu seu filho como sacrifício queimado a Baal (II Cr. 28:3). Este foi um dos pecados pelos quais Israel foi deportada (veja comentário sobre 17:17).

5. Então . . . Rezim . . . com Peca. Veja comentário sobre verso 37. Agora os povos da Síria e Canaã estavam resistindo ao avanço da Assíria, e isto foi uma tentativa de forçar Acaz a se juntar ao movimento. Assim o Senhor usou circunstâncias para castigar Acaz, colocando essas forças contra ele por causa dos seus pecados. Quanto ao livramento oferecido pelo Senhor, veja Isaías 7. Acaz foi derrotado por Peca, entretanto, porque não tinha fé (Is. 7: 4, 9b,11,12), e muitos dentre o seu povo foram levados cativos (II Cr. 28: 5.8).

6. Rezim . . . restituiu Elate à Síria, tornando-a de Judá. Mais outro castigo para Judá por causa dos seus pecados.

7. Acaz enviou. Cons. Is. 7:17. A Assíria acabou despojando a terra mesmo tendo sido feito este apelo. Quando a Síria caiu, Judá perdeu seu pára-choque contra a invasão da Assíria. **Teu servo.** O preço da ajuda da Assíria foi a vassalagem.

8. Tomou Acaz a prata e o ouro. Ele não deu ouvidos à promessa de Isaías. Ele não cria!

9. O rei da Assíria . . . subiu contra Damasco. Tiglate tomou Damasco, mas também afligiu Acaz. II Crônicas 28:20 diz : "porém o pôs em aperto".

10. Então o rei Acaz . . . vendo ali um altar (em Damasco). Acaz foi expressar seus votos de obediência a Tiglate por causa de seus contínuos favores, ruas o altar se transformou em mais um pecado que o afastou de Deus.

11. Observe a apostasia de Urias, o sumo sacerdote, o qual transgrediu a aliança por meio de suas atitudes.

12. O rei, viu o altar . . . e nele sacrificou. Acaz encontrou o altar pronto (cons. v. 10) – o altar original salomônico foi empurrado para o lado norte - e sobre ele sacrificou.

15. Minha deliberação posterior, isto é, "mais tarde eu resolvo o que fazer com ele". O altar salomônico não agradou a Acaz depois que viu o altar de Damasco. Pecou contra o Senhor removendo o altar que fora feito segundo as instruções do Senhor e ali colocado segundo Sua orientação. Os instrumentos determinados por Deus não devem ser alterados.

17,18. Acaz depredou mais ainda o mobiliário do templo, arrancando-lhe valiosa ornamentação por temer (não por causa de, em benefício de) o rei da Assíria. Ele se resguardou de excitar a cupidez de Tiglate-Pileser, caso este viesse a Jerusalém.

2 Reis 17

10) Destruição e Cativo de Israel. 17:1-41.

1. No ano duodécimo. Veja comentário sobre 16:1-4; 15:27-31 .

2. Não como os reis de Israel que foram antes dele. Crônicas silencia quanto à diferença. Isto foi apenas em relação ao seu "andar"; ele perpetuou os pecados de Jeroboão.

3. Contra ele subiu Salmaneser. Veja 15:30. Tiglate-Pileser III morreu em 727 A.C. Oséias veio a ser vassalo de Salmaneser. Tinha de pagar tributo anualmente. Em cerca do seu ano sexto, Oséias tentou a independência. Conspirou contra Salmaneser aliando-se com Sô do Egito e deixou de pagar o tributo. Assim, naturalmente, Israel foi atacada e o resultado foi a sua queda.

5. O rei da Assíria . . . subiu a Samaria e a sitiou por três anos. O tempo aqui é inclusivo; partes de anos são considerados como anos completos (cons. 18:9, 10 para verificar o tempo exato).

6. O rei da Assíria tomou a Samaria. Para comprovar que este era Salmaneser V e não Sargão II, veja J.P. Fure, *Archeology and Bible History*, págs. 199, 200. **Transportou a Israel para a Assíria.** Não a Assíria propriamente dita, mas para o seu império. **Em Hala, junto a Habor.** Cons. I Cr. 5:26. O **Habor** é o rio Khabur, que desemboca no Eufrates. **Gozã** é a atual Tell Halaf (Assiriano, *Guzanu*). **Cidades dos**

medos. A região a nordeste de Nínive. (Veja *National Geography Magazine*, mapa: "Bible lands and the Cradle of Western Civilizations".) Transportar os povos era então a norma aceita para controle de nações sujeitas.

7. Tal sucedeu porque os filhos de Israel. A conclusão está em 17:18: **Pelo que o Senhor.** Os versículos 8-12 contêm uma lista de pecados – especificações para o juízo. **Que os fizera subir da terra do Egito.** O povo de Israel pecou contra o seu Salvador. Os israelitas foram ingratos, miseráveis, transgressores e rebeldes.

8. Andaram nos estatutos das nações . . . e nos costumes estabelecidos pelos reis de Israel. Seus pecados se encaixam em duas categorias - as idolatrias dos cananeus e a adoração dos bezerros de ouro.

9. Fizeram contra o Senhor seu Deus o que não era reto. Por meio de caminhos e feitos idólatras, negaram ao Senhor, de modo que Ele já não podia mais ser visto ou reconhecido. **Desde as atalaias.** Nenhum lugar escapou desta idolatria. Imagens e estátuas de Astarte foram colocadas debaixo de todas as árvores frondosas (v. 10), e o incenso era queimado em seus cultos diante delas (v. 11), como faziam os pagãos.

12. Ídolos feitos de madeira, pedra, metal ou barro (Dt. 29:17). Serviram, isto é, adoraram.

13. O Senhor advertiu por intermédio de . . . Os versículos 13-17 recapitulam o procedimento do Senhor com Israel. O escritor mostra como Deus, em Sua fidelidade, suplementou as proibições da Lei com advertências diretas dos profetas, exortando o povo de Israel a se afastar de sua idolatria. Observe que em 17:13 Judá também está incluída na narrativa, pois isto se escreveu sobre a queda de Judá. Contudo não quiseram ouvir, seguindo o exemplo dos seus pais.

14. Não creram. É o ato proposital dos corações rebeldes, a cerviz dura.

15. E se tornaram vãos. "Toda a sua vida era um alvo sem valor".

16. Desprezaram todos os mandamentos do Senhor seu Deus, e fizeram para si imagens de fundição, dois bezerros; fizeram um

poste-ídolo (não *um bosque*; a deusa Astarote), e adoraram todo o exército do céu. Os instrumentos e objetos dos cultos – ídolos e divindades estelares da Assíria – são enumerados, todos estritamente proibidos em Dt. 4:14-19.

17. Queimaram a seus filhos e a suas filhas. O holocausto de crianças é proibido em Dt. 18:10,11, como também toda forma de adivinhações.

18. Pelo que o Senhor ... os afastou da sua presença. A ira de Deus foi provocada, e ele os castigou através da deportação; Judá ficou sozinha. O fato de que esses pecados violaram a aliança é o único motivo para sua deportação.

19-23. Estes versículos descrevem a total rejeição de Israel e, embora Judá fosse deixada, ela também era infiel. O versículo 19 insinua que ele iria partilhar do destino de Israel.

20. O Senhor rejeitou a toda a descendência de Israel. Deus os entregou ao juízo porque Israel *in toto* transgrediu a aliança. Portanto, isto foi escrito depois da queda de Judá.

21. Ele rasgou a Israel da casa de Davi. O Senhor não pretendia que a divisão nacional resultasse em pecado tal como está descrito aqui (cons. I Reis 11:37 e segs.).

22,23. O pensamento é: "Embora eu tenha separado os dois povos, Jeroboão induziu o povo a pecar, e o povo consentiu em ser levado pela estrada do pecado abaixo até a final destruição".

Os versículos 24-41 contam a transplantação dos povos de vários países para a terra de Israel.

24. O rei da Assíria trouxe. Salmaneser morreu durante ou logo após o cerco de Samaria, e Sargão II (722-705) deve ter sido aquele que repovoou a terra depois da deportação de Israel. Esdras 4: 2 indica que houve uma transplantação posterior sob Esaradom (681-668). Se esta primeira também foi sob Esaradom, então a terra deve ter permanecido despovoada pelo menos quarenta e um anos. Repovoá-la logo após a queda de Samaria seria efetuar um programa sensato de produção para os

cofres públicos. **Gente de ... Cuta.** Josefo os identifica como os cosseanos que viviam a nordeste de Susã (*Antiq.* ix. 14. 3; x. 8. 7). **Ava.** A "Iva" de 18:34; 19:13, entre o Anã e o Habor no Eufrates. **Hamate.** Uma cidade da Síria, sobre o Orontes. **Sefarvaim.** Sifar no Eufrates, acima da Babilônia. **Samaria.** Primeira aplicação deste nome à terra de Israel.

25. Mandou o Senhor . . . leões. O período de tempo entre a deportação e a chegada dos colonos deu tempo para a multiplicação dos leões, e Deus usou suas incursões naturais para humilhar o povo.

26. As gentes ... não sabem a maneira de servir o Deus da terra; por isso enviou ele leões para o meio delas. Uma análise supersticiosa da parte dessa gente, ruas verdadeira. Foi a base para o seu pedido que enviasse sacerdotes salvadores.

27. Seu pedido implícito no versículo 26 foi atendido.

28. Um dos sacerdotes que haviam trazido de Samaria foi enviado de volta. Ele voltou a Betel, sede da adoração dos bezerros de Jeroboão, e ensinou ao povo "como" devia temer ao Senhor.

29-32. O resultado foi uma mistura de religião pagã e adoração a Jeová, que era pior que o paganismo completo.

33. Temiam o Senhor. Um "temor" impuro, uma vez que **serviam aos seus próprios deuses**, como os israelitas anteriormente.

Os versículos 34-41 apresentam uma análise das atitudes do povo em relação às ordens do Senhor. O versículo 34 indica que as práticas religiosas mistas continuaram até o dia em que se escreveu o livro dos Reis. Os versículos 35-39 constituem uma longa citação emendando Êx. 20:5, 7; 22:1; 6:6; 20:23; Dt. 4:34; 5:15; 13:5; 28:14, etc. Aqui o Senhor torna a apontar para Suas obras entre eles, delineando a horrível hediondez de seus pecados.

37. Que ele vos escreveu. Esta é uma referência explícita ao fato de que Êxodo e Deuteronômio foram escritos por Moisés e não poderiam ter sido compostos em data posterior. Se esses livros fossem escritos em

data posterior, como os críticos defendem, como poderia Deus ter deportado o Seu povo por pecar contra Seus mandamentos e estatutos?

40. Eles não deram ouvidos. Eles inclui tanto os israelitas como os colonos. Continuaram em seus antigos pecados.

41. Este versículo é um resumo dos acontecimentos até o período em que foi escrito o registro que foi usado como fonte de informações pelo autor.

III. O Reino de Judá até a Destruição Final da Nação de Israel. 18:1 - 25:30.

A. O Reino sob o governo de Ezequias. 18:1 – 20:21.

2 Reis 18

1) As Reformas de Ezequias. 18:1-12. Ezequias é o exemplo do Senhor de um rei justo que confiou nEle. No período da queda de Israel e na hora mais negra da nação, ele foi dado ao povo por Deus para mostrar-lhe seu verdadeiro destino e caráter, e demonstrar que os caminhos divinos são os da bondade e da verdade insuspeitas na manutenção de Sua aliança e testemunho. Durante a primeira campanha de Senaqueribe, em 701 A.C., Ezequias confiou em aliados; na segunda campanha, cerca de 688 A.C., ele dependeu do Senhor. O rei de Judá estava crescendo na fé e na confiança em Deus.

1. No terceiro ano de Oséias. Esta é a última coordenação no livro de Reis acerca dos reinados de Judá com os reinados de Israel. Outras informações históricas ajudam a estabelecer a devida seqüência cronológica daqui para frente.

2. Reinou vinte e nove anos. Ezequias reinou vinte e nove anos. Além disso, teve uma co-regência com Acás, conforme se deduz do que vem a seguir. Nabucodonosor II destruiu Jerusalém em 19 de julho de 586 A.C. (BASOR, 143, págs. 46, 47). Os reinados de Manassés (55 anos), Amom (2 anos), Josias (31 anos), Jeoacaz (3 meses), Jeoaquim

(11 anos), Joaquim (3 meses) e Zedequias (11 anos) dão um total de 110 anos. Acrescentando 110 a 586 A.C., temos 696 A.C., que seria a data da ascensão de Manassés, Isto, entretanto, não dá lugar aos quinze anos adicionais de Zedequias depois de 701 A.C. (veja comentário sobre o cap. 20). O intervalo de cinco anos (701-696) deduzidos dos quinze deixa dez anos inexplicados. Talvez fossem um período de co-regência com Manassés. (Veja abaixo comentário sobre cada um dos reis citados acima.) Contudo, a ascensão de Ezequias está colocada em 715 A.C. Mas diz-se que ele já reinava no quarto e sexto ano de Oséias, o que indica que ele teve uma co-regência com Acáz de no mínimo doze anos (veja comentário sobre 18:13). Acáz tinha vinte e um anos de idade quando subiu ao trono (II Reis 16:2) e reinou dezesseis anos. Portanto devia ter trinta e seis em 715 A.C. No terceiro ano de Oséias, Ezequias subiu ao trono (veja comentário sobre 18:1), que teria sido em 729/728 (computação inclusiva). Acáz teria, então, vinte e três anos de idade e Ezequias teria doze, o que daria a Acáz onze anos quando Ezequias nasceu, e isto é muito pouco. Fica claro que a idade de vinte com a qual se diz que Acáz subiu ao trono, realmente foi a sua idade no começo de sua co-regência com Jotão. A declaração de que ele reinou dezesseis anos deve se referir ao período de seu reinado independente (veja Thiele, *op. cit.*, pág. 133). De acordo com esta computação ele morreu com quarenta anos. E ele devia ter apenas quinze anos quando seu filho Ezequias nasceu. Tal paternidade precoce não era fora do comum nas terras do Oriente Médio.

3. Fez ele o que era reto. A vida de Ezequias está sendo avaliada em relação ao seu comportamento para com a aliança de Jeová; ele a cumpriu.

4. Removeu os altos. Veja a narrativa completa em II Cr. 29.31. Em II Reis 18:22 eram lugares de culto – adoração que dividiu o culto a Jeová (veja comentário sobre 12:3). Ezequias e Josias são citados como sendo "segundo Davi" porque não toleraram tal tipo de adoração. **Fez em pedaços a serpente de bronze que Moisés fizera.** O mais característico

objeto se transformara em motivo de idolatria e por isso foi destruído por Ezequias apesar de sua origem e veneração.

5. Depois dele não houve seu semelhante em confiança e obediência a Jeová, pois (v. 6) não deixou de servi-lo.

7. Foi o Senhor com ele indica que Deus favorece aquele que é obediente. **Rebelou-se contra o rei da Assíria.** Ezequias inverteu a política de Acaz de submissão à Assíria.

8. Feriu ele os filisteus. Evidência de que o Senhor estava com ele.

9-12. Estes versículos apresentam uma recapitulação da queda de Israel, inserida nos anais de Judá, de acordo com o padrão sincrônico do autor. Embora o incidente registrado viesse antes da primeira invado de Senaqueribe, foi mencionado aqui para fazer o povo lembrar do que pode causar a rebeldia contra o Senhor.

2) Livramento das Duas Invasões de Senaqueribe. 18:13 – 19:37.

a) A Primeira Invasão de Judá por Senaqueribe. 18:13-16.

a) A Primeira Invasão de Judá por Senaqueribe. 18:13-16. Quanto à cronologia veja o versículo 1. Senaqueribe era finto de Sargão II, e reinou de 705-681 A.C. Os versículos 13-16 resumem sua primeira campanha em Judá, em 701 A.C. (17 e segs. Referem-se a uma campanha posterior, cerca de 688). Embora Ezequias contrariasse a política de Acaz de sujeição à Assíria, Judá foi obrigada a se submeter porque foi abandonada por seus aliados (Luckenbill, *Anc. Rec.*, II; parágrafo 240; cons. II Reis 18:14). Ezequias acumulava o tributo dilapidando o Templo (vv. 15, 16). O fato de Senaqueribe receber os tributos em Nínive (Luckenbill, *ibid.*), indica que Ezequias lhe pagava na condição dos assírios saírem da Judéia.

b) A Segunda Campanha. 18:17-25.

O ponto alto desta narrativa é que o Senhor provê o livramento em resposta à verdadeira fé. A ocasião da segunda campanha, que se deu

treze a quatorze anos depois dos acontecimentos dos versículos 13-16, fica determinada pela data do reinado de Tiraca, rei da Etiópia (19:9). Um artigo de BASOR (130, págs. 8, 9) indica que Tiraca não foi coregente até 690/689 A.C. Uma vez que seu nascimento se deu em 711/710 A.C., teria sido impossível que liderasse as forças egípcias em 701 com a idade de nove anos.

17. Tartã. Marechal de campo. **Rabe-Saris.** Chefe dos eunucos, isto é, dos servos do palácio, geralmente eunucos. **Rabsaqué.** Mordomo-mor. **Aqueduto do açude superior.** Estendiam desde Giom (II Cr. 32:30; 1 Reis 1:33) até ao campo das lavadeiras – lavandeiro.

18. Tendo eles chamado o rei. A delegação queria falar com Ezequias. Mas ele, guardando o protocolo, enviou oficiais de acordo com a categoria deles. Os versículos 19-25 constituem uma mensagem de afronta pagã a Jeová.

19. Assim diz o sumo rei. Assim intitulado porque governava sobre outros reis. **Que confiança.** Confiança aqui significa "coisa para se depender". Sua pergunta expressa sua admiração à vista das conquistas do poder assírio.

20. Vãs palavras. "Conversa mole". **Em quem, pois, agora, confias.** Rabsaqué supunha que esse **quem** era o Egito (v. 21). Evidentemente Senaqueribe supunha que Ezequias tivesse feito uma aliança com Faraó (cons. v. 22; 19:1 e segs.). Contudo, os filisteus de Ecrom perderiam a ajuda de Tiraca (Luckenbill, *Anc. Rec., loc. cit.*).

22. Cujos altos e altares Ezequias removeu. Esses assírios interpretaram a limpeza que Ezequias fez dos ídolos na terra como sacrilégio e não obediência. Ele tinha agido em oposição direta às práticas e crenças pagãs. Senaqueribe queria voltar a atenção da população para si mesmo e assim enfraquecer as defesas de Ezequias.

23. Empenha-te deveria ser *faça uma troca*. Observe a insinuação sarcástica que Ezequias nem sequer tinha esse número de cavaleiros. Ezequias, entretanto, tinha escolhido outro meio de defesa.

24. Como, pois, se não podes. "Tu não podes, portanto, opor-te ao menor dos capitães de Senaqueribe".

25. Acaso subi eu agora sem o Senhor? "O Senhor me enviou para destruir a terra". Só para castigar a terra, entretanto, como os acontecimentos revelaram. É verdade que Deus usa nações estrangeiras para castigar o Seu povo (veja 19:25).

c) A Tentativa dos Embaixadores de Persuadir o Povo. 18:26-37.

26. Fales em aramaico (E.R.C., **siriaco**). Para evitar piores efeitos sobre o povo, os oficiais de Judá pediram que o restante das conversações fosse feita em língua aramaica, que rapidamente estava se tornando a língua comercial do mundo antigo. Já era a língua diplomática, mas ainda não era conhecida pelo povo de um modo geral.

27. Antes aos homens, que estão sentados sobre as muralhas. Defensores de Ezequias. **Para que comam.** "Recusando-se à rendição você sujeitará seu povo a uma terrível fome devido a longo cerco".

28. Em judaico, isto é, em hebraico. Dirigiu seu longo apelo à população.

29, 30. Não vos engane. A exortação de Ezequias para que confiassem no Senhor, ele disse, levá-los-á por um mau caminho, pois nem Ezequias nem Jeová poderia livrá-los.

31. Fazei as pazes comigo, ou, "submetam-se"; pois ele diz: **ande para mim. Comei.** Uma promessa temporária. Eles seriam transportados para uma terra 'melhor'.

32. Para que vivais. "Vocês só podem viver através da rendição e deportação". Senaqueribe esperava confiante que eles se rendessem, e isto comprovaria o poder assírio.

Os versículos 33-35 mostram como os assírios interpretaram mal o poder e o propósito de suas conquistas anteriores. Rabsaqué era ignorante do fato que o Senhor geralmente seleciona certas nações para sujeição e outras para livramento.

34. Hamate. Veja comentário sobre 17:24. **Arpade.** A atual Tell Erfad, 20,9kms a norte de Alepo. **Hena e Iva** ficavam na área compreendida ao norte do Eufrates, a leste de Hamate. Com relação aos outros nomes veja comentário sobre 17:24 e segs.

35. Quais são, dentre todos os deuses desses países. Veja comentário sobre versículo 33.

36. Calou-se, porém, o povo. Veja Is. 36:21. Tanto o povo como os ministros de Ezequias recusaram-se a responder. Ezequias pretendia que Deus respondesse.

37. Vestes rasgadas. Em sinal de tristeza pelas blasfêmias contra Jeová.

2 Reis 19

d) O Apelo que Ezequias fez ao Senhor 19:1-19.

1. Tendo o rei Ezequiel ouvido isto . . . cobriu-se de pano de saco. Um sinal de penitência. Ezequias considerava a invasão como um castigo. Orei orou e também buscou a resposta divina com o profeta Isaías. Ele tinha aprendido a confiar no Senhor inteiramente. Ele tinha abandonado a prática de buscar alianças com o mundo. Só Deus devia liderar e livrar. Veja 3 abaixo.

3. Dia de angústia, de disciplina e de opróbrio (não blasfêmia como está na E.R.C.). A **angústia** do povo era o castigo da invasão pelos seus inimigos. **Filhos.** O povo estava em grande perigo, mas seus frágeis esforços para efetuar o livramento poderiam destruir a todos.

4. Porventura. Ezequias expressava esperanças em que o Senhor pudesse notar a blasfêmia.

6. Não temas. Isaías falou primeiro para afastar o temor, declarando que, tal como Senaqueribe fizera Ezequias temer, uma mensagem vinda de sua capital também o faria temer.

7. Assim como ele pretendia derrubar Jerusalém, ele mesmo cairia em sua própria terra (veja v. 37).

8-13. Voltou, pois, Rabsaqué. Ele se retirou porque Jerusalém estava fortemente defendida. **Laquis.** Uma escultura escavada em Nínive mostra Senaqueribe assentado diante de Laquis, recebendo seu tributo.

9. O rei ouviu. Senaqueribe ouviu do avanço de Tiraca, rei do E#to (veja BASOR, 130 págs. 8 e segs.). Veja comentário sobre 18:17. Isto aconteceu depois de 688, ao fim do reinado de Ezequias. **Enviar mensageiros.** Senaqueribe procurou subjugar Ezequias pelo medo e assim vencer Jerusalém sem lutar.

10. Não te engane o teu Deus. Senaqueribe atribuía agora o "engano" ao Senhor. Nisto ele atingiu o apogeu da blasfêmia e selou seu destino (cons. v. 7).

11. Já tens ouvido. "Tome nota de minhas conquistas anteriores" (cons. 18:34). Nenhuma dessas cidades foi mencionada nas três primeiras campanhas. Se este ataque ocorreu depois da captura dessas cidades, Senaqueribe não teria deixado de mencioná-las. Portanto isto deve se referir a uma campanha posterior não registrada (veja Luckenbill, *Annals of Sennacherib*, pág. 29). As cidades que não foram anteriormente mencionadas são: **Gozã** – a *Gazanu* assíria, moderna Tell Hallaf, sobre o Habor, a leste de Harã, que data de antes do quinto milênio A.C.; **Harã** – a antiga Harã sobre o rio Balique; **Rezefe** – a *Rasapa* assíria, provavelmente a atual Rusafá, ou Risafe, a nordeste de Palmira; **Éden** – a *Bit-Adini* das inscrições assírias, um pequeno reino atravessando o Eufrates, a oeste do rio Balique; **Telassar** – provavelmente na mesma região.

13. O rei da cidade poderia ser o rei de *Lair*, uma vez que esta cidade é atualmente conhecida como a cidade assíria de Lahiru (veja BASOR, 141, pág. 25; Luckenbill, *Anc. Records*, Vol II, parágrafo 252. Cons. II Reis 18:34). Senaqueribe faz uma lista de mais cidades, etc., para aumentar o efeito da mensagem.

14. Tendo Ezequias recebido a carta ... leu-a. O significado deste incidente jaz no que Ezequias fez com a mensagem. **Estendeu-a perante**

o Senhor. Passou a carta para o Senhor, por assim dizer, deixando que Ele punisse a blasfêmia contida nela.

16. As palavras, **Inclina . . . o teu ouvido . . . abre . . . os teus olhos** expressa o mais ansioso apelo ao auxílio e sua mais específica atenção. Deus é glorificado quando nos lançamos assim tão completamente sobre o Seu poder e misericórdia.

17,18. Verdade é. Ezequias admitia a verdade das reivindicações de Senaqueribe (vs. 12, 13). Ao mesmo tempo ele reconhecia que os assírios tiveram sucesso não porque os deuses de madeira e pedra fossem incapazes, mas porque o Senhor estivera operando na história humana.

e) O Livramento de Jerusalém. 19:20-37.

20. Assim diz o Senhor, o Deus. A resposta veio rapidamente, provavelmente por meio de Eliaquim ou Sebna (v. 2). A primeira parte da resposta (vv. 21-28) era dirigida a Senaqueribe.

21. A virgem, filha. Isto é, Jerusalém ainda permanece inconquistada e inconquistável para Senaqueribe. . . . **te despreza.** Isaías, antecipando o livramento da cidade, apresenta as ameaças jactanciosas de Senaqueribe como desprezíveis e ridículas. "Ela meneia com a cabeça diante de teu vulto que se afasta em vergonha e frustração". Senaqueribe estava para perder tudo o sem exército.

22. A quem afrontaste? A loucura de Senaqueribe consistia em ter injuriado o Senhor.

23. Com a multidão dos meus carros. Senaqueribe se jactam de poder terreno passageiro. **Subi.** Tempo perfeito. O Senhor revela o pensamento de Senaqueribe que achava que era invencível e que não poderia ser desviado seu propósito. **Líbano** é Judá, seu **cume** é Jerusalém, seus **cedros** são os príncipes de Judá, e suas **pousadas** com seu pomar são os palácios do Monte Sião (cons. Jr. 22:6,7,23; Ez. 17:3).

24. Em mesmo cavei, etc., continua a mesma idéia em outra figura.

25. Acaso não o ouviste. Agora o Senhor Deus fala dos seus próprios feitos e mostra que Senaqueribe é um ladrão que se apossou dos feitos de outrem, e que ele certamente será punido. **E eu quis que tu.**

Senaqueribe não passava de um instrumento e devia temer para não cair como outros arrogantes pecadores já tinham caído.

26. Por isso os seus moradores, debilitados. Não porque seus deuses fossem mais fracos que os da Assíria, mas porque o Senhor concedera poder a Senaqueribe para realização de Seus próprios propósitos. **O capim dos telhados** murcha por falta de terra. **O cereal queimado antes de amadurecer** é o cereal que tende a apodrecer antes de germinar. Essas comparações ilustram e confirmam o fracasso de Senaqueribe.

27. Mas eu conheço o teu assentar. Deus conhece o coração de um homem e seus pensamentos determinantes (Sl. 139:1-4). Furor. Ódio violento; animosidade positiva (cons. vs. 23, 24). Aqui ele forma a base para a vingança de Jeová.

28. Porei o meu anzol no teu nariz. Senaqueribe seria certamente afastado dos seus propósitos, assim como levava seus prisioneiros. A segunda seção da resposta do Senhor a Senaqueribe é endereçada a Ezequias (vs. 29.31).

29. Isto te será por sinal. A descrição do ciclo de três anos de colheitas indica que Isaías estava profetizando em um ano sabático, o que significa que no próximo ano não haveria colheita. O sinal seria que aquilo que a terra produzisse após o ano sabático ficaria para eles. Isto é, os exércitos de Senaqueribe não estariam por perto para despojá-los. O produto ficaria para os judeus colherem. Veja Levítico 25.

30. O que escapou. . . dará fruto. Jerusalém escaparia à destruição. E a população que restasse da invasão aumentaria grandemente.

31. O zelo do Senhor. Cons. Zc. 4:6b. Através do profeta Isaías, Deus predisse o colapso do cerco de Senaqueribe.

32. Não entrará nesta cidade. As invencíveis táticas do cerco dos assírios não seriam usadas contra Jerusalém. O Senhor levaria o rei da Assíria de volta pelo caminho no qual viera, vazio e derrotado.

34. Por amor de mim; isto é, para refutar a jactância de Senaqueribe. **Por amor de meu servo Davi.** Para que a casa de Davi

pudesse perdurar por um período de tempo mais longo como testemunho da promessa explícita de Deus a Davi.

35. Naquela mesma noite ... o anjo do Senhor . . . feriu. . . os assírios. Compare com o versículo 7. Heródoto registra uma tradição egípcia que talvez descreva os meios físicos usados por Deus para destruir o exército de Senaqueribe: "Os ratos comeram os tremedores". Presumivelmente os ratos chegaram trazendo a peste bubônica. A praga, incubada nos soldados, chegou ao seu ponto crítico naquela noite quando foi prometida a libertação da cidade, matando-os durante o sono. Deus ordena acontecimentos que coincidam com a Sua vontade. Isto aconteceu depois que Rabsaqué afastou-se de Jerusalém e encontrou-se com Senaqueribe em Libna.

36. Senaqueribe . . . se foi; voltou. Fugiu de Nínive por causa de possível ação do Egito. Ficou em Nínive indica que não se ocupou mais de campanhas ao oeste (cons. Luckenbill, *Annals of Sennacherib*, pág. 17).

37. Seus filhos, o feriram. Senaqueribe morreu como resultado de uma intriga no palácio (cons. v. 7). Esar-Hadom (681-668 A.C.) declara (Luckenbill, *Anc. Rec.*, Vol. II, parágrafos 501, 592) que seus mulos mataram Senaqueribe em uma conspiração para tomarem o trono. Assurbanipal (688-626 A.C.) declara (*ibid.*, Vol. II, parágrafo 795) que ele matou aqueles que mataram Senaqueribe, seu avó.

2 Reis 20

3) A Enfermidade de Ezequias e seu Restabelecimento. 20:1-11.

1. Naqueles dias. Os dias das primeiras invasões de Senaqueribe. Comparando-se a ordem de 18:1 – 20:19 com Is. 36:1 – 40:1 vemos que o registro de Isaías veio a ser a fonte desta narrativa. Está evidente que as duas narrativas tinham propósitos diferentes. Em Isaías o propósito foi mostrar que apenas o Senhor pode confortar o Seu povo; em Reis foi para mostrar que os reis judeus que seguissem a política de Ezequias buscando alianças com o mundo apressariam a queda de Judá. **Assim diz**

o Senhor. Acontecimentos subseqüentes mostram que a sentença de morte foi condicional.

2. Virou Ezequias o rosto para a parede. Ezequias ficou a sós com Deus.

3. Andei diante de ti com fidelidade. Ezequias pediu mais dias de vida, tal como está prometido para aqueles que andam com justiça (Pv. 10:27). Considerando que suas ações foram feitas em obediência às ordens divinas, por que, então, ele teria de morrer? Compare com o testemunho de Ezequias em Is. 38:10-20. Ezequias queria mas tempo para estabelecer suas reformas morais mais firmemente entre o povo.

4. Parte central da cidade (E.R.C., pátio). A área do palácio, o Monte Sião. O Senhor respondeu rapidamente.

5. Ouvi a tua oração. Ele prometeu a cura. Em Is. 38:17,18 temos a impressão de que houve algum motivo para Ezequias ser castigado, muito provavelmente por causa de sua falta de fé quando da primeira invasão de Senaqueribe, ocasião em que Ezequias fez aliança com os árabes (Luckenbill, *Annals of Sennacherib*, pág. 33). A esta altura ele não era um exemplo notável de alguém que confiava e obedecia a Deus.

6. Acrescentarei. Deus propôs que Ezequias ainda desse provas de verdadeira fé. As palavras, . . . **te livrarei, a ti e a esta cidade**, colocam a enfermidade durante a primeira invasão por Senaqueribe. E defenderá. Veja 19:34, 35.

7. Tomai uma pasta de figos. Os antigos criam que cataplasma de figos curava feridas. A enfermidade exata de Ezequias, não sabemos qual foi. Talvez a **úlcera** fosse sintomática. Deus na sua graça concedeu ao rei um sinal de que certamente seria curado.

8. Qual será o sinal. Para ter a seqüência natural dos acontecimentos ler os versículos nesta ordem: - 6, 8, 11, 7. Ezequias queria um testemunho externo para alívio de sua ansiedade e fortalecimento de sua fé. Terceiro dia. Seu restabelecimento seria rápido.

9. Adiantar-se-á a sombra dez graus, ou os retrocederá?

Ezequias escolheu o retrocesso como a prova mais forte e mais positiva da promessa do Senhor.

4) Os Embaixadores de Merodaque-Baladã. 20:12-19.

12. Merodaque-Baladã (*Marduk-Apalidin*) foi rei da Babilônia duas vezes (722-710, 703-702). Foi destronado pela primeira vez por Sargão em cerca de 710 A.C., mais tarde retomou o trono. A segunda vez ele foi derrotado e destronado por Senaqueribe, junto com o seu aliado Elã (veja Luckenbill, *Annals of Sennacherib*, pág. 24) em sua primeira campanha, 703 A.C. A embaixada de 20:12 veio no décimo quarto (uma vez que quinze anos foram acrescentados) ano do reinado de Ezequias, durante o decorrer da primeira invasão de Senaqueribe (vila comentário sobre v. 6). Merodaque quis fazer de Ezequias seu aliado (veja Josefo *Antiq.* x. 2. 2). Ezequias não tinha abandonado ainda seu hábito de fazer alianças. Ele o faria, contudo, antes da invasão e comprovaria ser um verdadeiro homem de fé. A embaixada de Merodaque provavelmente veio em 700A.C.

13. Ezequias se agradou ... e lhes mostrou toda a casa do seu tesouro. Traduza o **se agradou** como *deu boas vindas*. Josefo (*Antiq.* x. 2. 2) indica que Ezequias mostrou seus tesouros para provar que era um aliado capaz. Evidentemente o tributo que prestou a Senaqueribe era 701 ainda não exaurira demais as suas reservas.

14. Então Isaías . . . lhe disse. Isaías, que compreendeu o motivo oculto da embaixada, chamou a atenção de Ezequias e o advertiu das conseqüências. Compare com II Cr. 32:31.

17, 18. O que entesouraram teus pais até o dia de hoje, será levado. A vaidade de Ezequias era um exemplo da vaidade e incredulidade que provocaria a queda de Judá. Ezequias deixou de lado a fé no Senhor dos exércitos e confiou em seus próprios meios (II Cr. 32:25).

19. Então disse Ezequias . . . Boa é a palavra . . . Haverá paz e segurança em teus dias. Isto não foi uma confissão de pecado. Foi uma expressão da política que só via "a paz atual", uma atitude sem visão que não se preocupa com aqueles sobre os quais a catástrofe recairá. Por isso a única coisa que Isaías fez foi virar-se para Jeová e exclamar: "Conforta tu, conforta tu o meu povo" (Is. 40:1). Só depois da destruição predita viria o fim do pecado e apostasia de Israel, e só então haveria paz duradoura.

5) A Morte de Ezequias. 20:20, 21.

20. Aqui se faz um resumo das atividades construtoras de Ezequias (cons. II Cr. 32: 27.30).

21. Dominou Ezequias com seus pais. Os atos importantes de Ezequias foram contados. Agora temos de nos voltar para a próxima figura que é um exemplo da vaidade e do orgulho que promoveram a queda de Judá.

2 Reis 21

B. Os Reinados de Manassés e Amom. 21:1-26.

J) A Iniquidade e Morte de Manassés. 21:1-18.

1. Tinha Manassés doze anos de idade quando começou a reinar. Veja comentário sobre 18:1.3. Manassés teve uma co-regência de dez anos com Ezequias (cons. Thiele, *Mysterious Numbers*, pág. 155).

2. Fez ele o que era mau. Manassés, segundo os maus reis de Israel, violou a aliança.

3a. Tornou a edificar os altos e construiu altares para Baal.

3b-5. Reintroduziu o culto assírio-caldeu às estrelas e levantou altares **para todo o exército dos céus** nos átrios do Templo.

6. Chegou a oferecer seu filho como holocausto, e **adivinjava e tratava com médiuns e feiticeiros**, tudo fazendo como se pretendesse provocar à ira o Senhor.

7. Poste-ídolo. Antes, imagem de Astarte, deusa feminina sanguinária. Este ato foi o principal pecado através do qual Manassés repudiou e violou a aliança como Senhor.

9. Pior do que as nações. Ele adorou mais deuses do que os cananeus pagãos.

b) Enunciação do Destino Final de Jerusalém. 21:10-16.

11,12. Visto que Manassés . . . cometeu estas abominações. Os deliberados pecados de Manassés destruiriam a nação e a levariam ao cativeiro. . . . **Ihe tinirão .. os ouvidos.** A notícia da devastação de Judá, como uma nota musical desarmoniosa, irritaria e faria tremer a todos que a ouvissem.

13. Estenderei. A justiça de Deus examinara Samaria e exigira sua queda.

16. Manassés derramou ... sangue inocente – o dos profetas de Deus. Isto tornou sua deportação inevitável (II Cr. 33:11).

c) A Morte de Manassés. 21:17, 18.

18. Foi sepultado no jardim . . . de Uzá. Porque não foi considerado digno de ser sepultado com os reis.

2) Os Pecados e a Morte de Amom. 21:19-26.

19. Tinha Amom vinte e dois anos de idade quando começou a reinar. Veja 18:1-3.

20. Fez o que era mau perante o Senhor. Violou a aliança, seguindo a seu pai (v. 21).

22. Abandonou ele o Senhor. Por isso Jeová o abandonou também; e a morte foi o resultado.

23. Os servos do rei Amom . . . o mataram. Oficiais da corte conspiraram contra ele, conspiração essa que morreu no início, pois o

povo da terra feriu a todos (v. 24) e **constituiu a Josias . . . rei**. Assim Josias poderia não ter sido co-regente; veja comentário sobre 18:1-3.

C. A Reforma em Judá e Israel sob o Governo de Josias.

22:1 – 23:30.

A descoberta do livro da Lei estimulou grandes reformas de natureza temporária. Não houve tempo suficiente para a reforma de Josias desarraigar o pecado há tanto entronizado.

2 Reis 22

1. Tinha Josias oito anos de idade quando começou a reinar. Josias era jovem demais para uma co-regência (veja Thiele, *op. cit.*, pág. 154).

2. Fez ele o que era reto. Ele cumpriu a aliança com o Senhor. O motivo foi apresentado em II Cr. 34:3: ele buscou o Senhor em seu oitavo ano, e recebeu orientação no décimo oitavo.

3. No décimo oitavo ano do seu reinado. Cons. II Cr. 34:8. Os negócios desse ano referem-se à restauração do relacionamento convencional de Judá com o Senhor. A justaposição destes versículos com o versículo 2 indica que isto foi o resultado de Josias ter buscado a Deus.

4. Conte o dinheiro. O primeiro passo na restauração do relacionamento convencional entre Judá e Deus foi angariar dinheiro para reparar o Templo (cons. II Cr. 34:9).

8. Então disse . . . Hilquias . . . Achei o Livro da Lei. A Tora, os cinco livros de Moisés (cons. Dt. 31:24-26).

10. ... me entregou um livro. Safã ocupou-se primeiro do assunto mais importante. O que ele leu (v. 8) e o que ele leu ao rei (v. 10) foi sem dúvida a mesma coisa; tanto ele como Hilquias deviam estar desejando reformas mais completas.

11. Tendo o rei ouvido . . . rasgou as suas vestes. Possivelmente a porção lida foi Lv. 26, ou Dt. 28:15 e segs. O Senhor combinou várias circunstâncias para colocar o coração de Josias na direção da reforma.

13. Consultai o Senhor. "Vão descobrir se esse juízo iminente pode ser impedido".

14. Hulda. A mais próxima fonte de resposta de Jeová.

16,17. Eis que trarei males ... visto que me deixaram, e queimaram incenso a outros deuses. Eles transgrediram a aliança concedendo adoração a outros deuses. A ira de Deus não se apagaria, mas sobreviria a Judá em ocasião posterior.

20. Os teus olhos não verão todo o mal que virá. Por causa de suas boas obras (v. 19). O segundo passo na restauração da aliança convencional entre Judá e Deus foi a renovação da aliança (23:1-3).

2 Reis 23

23:1. Os anciãos de Judá e de Jerusalém se ajuntaram a ele. Os líderes espirituais tinham de participar.

2. Desde o menor até ao maior. Todas as classes sociais tinham de participar da restauração do relacionamento convencional. Leu diante deles todas as palavras do livro da aliança. Veja Dt. 31:24-26. Josias leu a aliança do Senhor. Cons. Js. 23:6; 24:22-25.

3. O rei . . . fez aliança ante o Senhor ... e todo o povo anuiu a esta aliança. Todos participaram na restauração. O terceiro passo foi erradicar a idolatria em Judá (vs. 4 .20).

4. Que tirassem do templo. Josias retirou os ídolos imundos e os mandou queimar (cons. Dt. 7:25; 12:3). O Templo de Deus é só dEle.

5. Destituiu os sacerdotes idólatras. "Funcionários sacerdotais" que induziam o povo à idolatria também foram destituídos para que os levitas pudessem ser restaurados. **Planetas.** Adoração do Zodíaco.

6. Poste-ídolo. Imagem de Astarte. Esses objetos indicam o alcance da idolatria de Judá.

8. A todos os sacerdotes trouxe ... desde Geba até Berseba e os afastou dos lugares altos. Isto é, acabou com o culto divisivo por toda Judá e Benjamim.

9. Comiam pães asmos. O culto divisivo impedia que participassem do trabalho levítico mas não os privava do sustento. **10.** Profanou a Tofete. Queimando ali ossos humanos (cons. vs. 16-18).

11. Tirou os cavalos. Acabou com a adoração do sol.

12. Os altares que estavam sobre a sala de Acaz. Usados para o culto astral.

13,14. Monte da Destruição. Sobre o Monte das Oliveiras. Em relação á origem do nome, veja I Reis 11:7. O rei Josias, também acabou com a idolatria em Israel.

15. O altar que estava em Betel. Ele arrancou a fonte principal da idolatria através da qual Israel tinha transgredido a aliança (cons. I Reis 12:28; 13:1; Amós 3:14; 6:10, 13; Jr. 48:13).

16. Profanou. Queimando sobre ele ossos humanos profanou-o para o uso, diante dos olhos dos idólatras.

17. Que monumento é este que vejo? Esta é a ligação entre Josias e I Reis 13:2.

19,20. Josias .. . matou os sumo sacerdotes, em holocausto à lei mosaica que proibia a idolatria. A seguir o rei substituiu o pecado pela adoração positiva de Jeová (vs. 21-23). Ele liderou o Seu povo na celebração da Páscoa, o lembrete central da aliança (cons. II Cr. 35:1-19).

22. As palavras, **tal páscoa**, indicam as circunstâncias e o rigor da celebração ultrapassando à do tempo de Ezequias.

24. Josias estendeu suas reformas a todas as casas, para cumprir as palavras da lei. Lares puros formam a base de uma sociedade pura.

25. Antes dele não houve rei. Ele executou a Lei com mais exatidão e mais fielmente do que os outros reformadores.

26. Mas as boas obras de Josias não podiam libertar Judá (cons. II Reis 22:16.20).

27. Removerei confirma a predição de II Reis 20:17 e acrescenta-lhe algo. A remoção do nome de Deus foi a garantia da queda de Jerusalém.

29. Subiu Faraó-Neco (609-594) ... contra (antes, ao), o **rei da Assíria** . . . para ajudá-lo contra Nabopolassar, rei da Babilônia (veja BASOR, 143, pág. 25; D.J. Wiseman, *Chronicles of Chaldean Kings*, pág. 19). **Em Megido**. Uma das rotas normais para a Síria. A Babilônia não foi impedida, porque os esforços de Josias enfraqueceram Neco e assim facilitaram o cumprimento de II Reis 20:17.

D. Os Últimos Dias de Judá. 23:31 - 25:30.

1) O Reinado e a Deportação de Jeoacaz. 23:31-34. Veja 18:1-3 quanto à cronologia. O fato de ter sido constituído rei pelo povo dá lugar à possibilidade de uma co-regência (cons. Jr. 22:11).

32. Fez ele o que era mau. Transgrediu a aliança.

33. Neco o mandou prender em Ribla, para onde ele foi convocado com esse propósito (Josefo *Antiq.* x. 5. 2).

2) O Reinado de Jeoaquim e a Invasão de Nabucodonosor. 23:24 - 24:7.

34. Neco . . . constituiu rei a Eliaquim por direito de conquista, tendo matado Josias.

35. Jeoaquim pagou tributo a Neco a fim de continuar sendo rei.

37. Fez ele o que era mau. Veja comentário sobre o versículo 32.

2 Reis 24

24:1. Subiu Nabucodonosor em 604 A.C., convocando os reis da terra de Hattu (Palestina-Síria) a lhe pagarem tributo (veja Wiseman, *op. cit.*, pág. 28; BASOR, 143, págs. 24, 25). O nome deveria ser escrito Nabucodonosor. **Jeoquim .. E ele, por três anos, ficou seu servo.**

Isto é, até 601, quando se rebelou, submetendo-se ao partido pró-Egito, mas obedecendo e pagando o tributo quando Nabucodonosor entrou na terra no mesmo ano.

2. Enviou o Senhor . . . bandos. Bandos de árabes e outros, que expressaram seu ódio contra Nabucodonosor em Jeoaquim, para destruir Judá, isto é, para contribuir para a sua queda (cons. 20:17; 23:27; Wiseman, *op. cit.*, pág. 32).

3, 4. Esses bandos agiram **por mandado do Senhor . . . por causa de todos os pecados cometidos por Manassés (20:17) e por causa do sangue inocente que ele derramou (21:16).**

5. Quanto aos mais atos. Cons. II Cr. 36:8a. Veja Introdução, Fontes. Cons. Jr. 22:19 quanto ao seu ignominioso fim.

7. O rei do Egito nunca mais saiu da sua terra. Nabucodonosor controlava agora as antigas possessões do Egito na Palestina e Síria, até o Wadi Arish, o **Ribeiro** que limitava o Egito.

3) Reinado e Cativo de Joaquim. 24:8-16.

8. Tinha Joaquim dezoito anos de idade . . . e reinou três meses (e dez dias; cons. II Cr. 36:9a). Veja 18:1-3. Nenhuma co-regência está envolvida (veja Thiele, *Mysterious Numbers*, pág. 154).

10. Naquele tempo. Cons. II Cr. 36:10, "na primavera do ano", isto é, em Tishri (Set, . Out. Veja BASOR, 143, págs. 24, 25). Subiram os servos de Nabucodonosor. Ele convocou o seu exército em Kislev (Dez.), 598 A.C., **depois da morte de Jeoaquim.** E tomou Jerusalém em 15/16 de março de 597 A.C. (Wiseman, *op. cit.*, pág. 33), quando Joaquim já era rei.

12. Então subiu Joaquim. Ele esperava manter seu reinado mediante a rendição. E o rei . . . o levou cativo para deportá-lo, pois estava demasiadamente contaminado pela influência egípcia para que fosse um bom vassalo. **Oitavo ano do seu reinado.** Nisã, dia 10 (22 de abril), 597 A.C. (Thiele, *op. cit.*, pág. 163).

15. Transferiu também a Joaquim para a Babilônia. Cartões de racionamento da Babilônia para Joaquim e seus cinco filhos foram encontrados (veja BA, Dez., 1942, págs. 49-55).

16. Todos os homens valentes . . . destros na guerra. Características específicas daqueles relacionados no versículo 14.

4) Reinado de Zedequias. 24:17-20.

17. Estabeleceu rei . . . Matanias. Um tio de Joaquim (cons. Jr. 22:30). Mateus registra a linhagem legal através de Jeoaquim; Lucas traça a sua verdadeira linhagem através de Natã e Maria. A predição de Jeremias foi cumprida. Contudo, Joaquim ainda era considerado rei de Judá (II Reis 25:27). Zedequias. Um terceiro filho de Josias, tio de Joaquim, irmão de Jeoacaz (23:31). Observe que Jr. 52:1-34 (com exceção de II Reis 25:22-26) e II Reis 24:18 - 25: 30 (com exceção de Jr. 52:28-30) revelam a mesma fonte.

19. Fez de o que era mau. Ele transgrediu a aliança.

20. Por causa da ira do Senhor. Os pecados de Judá alcançaram o clímax sob o reinado de Zedequias e provocaram sua queda sob um juízo previamente pronunciado (20:17; 23:27).

2 Reis 25

5) Cerco e Queda de Jerusalém. 25:1-21.

1, 2. Em o nono ano . . . aos dez dias do décimo mês. 15 de janeiro de 588 A.C. (BASOR, 143, pág. 23). Veio contra Jerusalém. Zedequias quebrou seu voto de vassalagem. Até ao undécimo ano. O cerco durou um ano, cinco meses e vinte e nove dias (cons. Jr. 37:5, 11 com um intervalo no sítio devido a uma campanha contra o Egito; Wiseman, *op. cit.*, pág. 30).

3, 4. Aos nove dias. O povo estava enfraquecido por causa da fome e a cidade caiu. A cidade foi arrombada. A 19 de julho de 586 A.C. 6. Então o tomaram preso (a Zedequias) e o levaram a Ribla. (Veja Jr.

39:2-5 para provas de que os generais de Nabucodonosor tomaram Jerusalém.) Zedequias foi julgado como rebelde.

7. Aos filhos . . . mataram. Para acabar com sua dinastia intratável. **E a ele lhe vazaram os olhos** porque ele não fez a vontade do Senhor.

Os versículos 8-17 registram a destruição de Jerusalém.

8. No . . . quinto mês, isto é, quatro semanas depois do arrombamento. **Ano décimo nono.** Não deve ser confundido com o ano décimo oitavo, mas realmente o décimo nono ano de Nabucodonosor (de acordo com BASOR, 143, pág. 26, foi em 15 de agosto de 586 A.C.; cons. Thiele, *op. cit.*, pág. 164). **Nebuzaradã** (o chefe dos carrascos) . . . **queimou a cada do Senhor e a casa do rei . . . Todo o exército . . . derrubou os muros.** A destruição de Jerusalém como fortaleza de resistência cumpriu as profecias de 20:17; 23:27. Os babilônios não perderam tempo em liquidar os líderes da resistência.

18-21. Levou também o chefe da guarda a Seraías, um antepassado de Esdras (Ed. 7:1) e a Sofonias, provavelmente o filho de Maaséias (II Reis 23:4; cons. Jr. 21:7; 24; 25; 29) **e aos três guardas,** um de cada porta do templo, oficiais do exército, e . . . **a um oficial . . . comandante das tropas de guerra, e a cinco homens,** oficiais de alta patente, **e a sessenta homens,** líderes na revolta. Todos foram levados ao rei Nabucodonosor, em Ribla. As palavras feriu e matou indicam o poder e o vigor com o qual Nabucodonosor acabou com a nação.

6) Gedalias, o Governador Fantoche. 25:22-26.

22. Quanto ao povo que ficam na terra . . . nomeou governador . . . a Gedalias. Gedalias era um amigo de Jeremias (39:14); ele era portanto, pró-Babilônia e por isso foi feito governador.

23. Capitães dos exércitos. Ou, dos campos (cons. Jr. 52:7). Gedalias, seguindo as palavras do Senhor, aconselhou a cooperação com a Assíria (II Reis 25:24).

25. Porém . . . Ismael. Gedalias, recusando-se a crer na advertência que lhe fora feita em relação a ele (Jr. 40:14), perdeu sua vida (Jr. 41:2). Sendo Ismael de sangue real, pensou que poderia governar.

26. Então se levantou todo o povo ... e foram para o Egito. Estes eram do partido pró-Egito, o partido que ajudou na derrota de Judá.

E. Epílogo. O Livramento de Joaquim. 25:27-30.

27. No trigésimo sétimo ano. No trigésimo sétimo ano do seu cativeiro, mas no vigésimo sétimo dia do décimo segundo mês da ascensão de Evil-Merodaque. Se este fosse o trigésimo sétimo ano de Joaquim somente, o ano da ascensão de Evil-Merodaque não teria sido mencionado. De acordo com Thiele (*op. cit.*, pág. 165), foi em 21 de março de 561 A.C. **Libertou do cárcere.** Cons. Gn. 40:13. Joaquim estivera aprisionado depois de sua deportação, e Evil-Merodaque o soltou.

28, 29. E lhe deu lugar de mais honra . . . mudou-lhe as vestes. Sua mudança foi permanente. Passou a comer pão na sua presença todos os dias da sua vida. Por causa do tratamento dispensado a Joaquim, havia esperança para a restauração da nação em sua própria terra.